

**GUIA DIDÁTICO DA
CAIXA DO SAMBA: SAMBA QUE DÁ HISTÓRIA – 1988:
O CENTENÁRIO DA ABOLIÇÃO NOS SAMBAS ENREDO**



RAFAEL PEREIRA GUEDES

**GUIA DIDÁTICO DA
CAIXA DO SAMBA: SAMBA QUE DÁ HISTÓRIA – 1988:
O CENTENÁRIO DA ABOLIÇÃO NOS SAMBAS ENREDO**



GUIA DIDÁTICO
Elaboração: Rafael Pereira Guedes
Orientação: Vera Lúcia Bógea Borges
Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH/ Escola de História/Programa de
Mestrado Profissional em Ensino de História – PROFHISTÓRIA

Rio de Janeiro
2019

Sumário

Apresentação	5
EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO	6
<u>BLOCO 1</u>	
* Material de apoio: LETRA DO SAMBA	
G.r.e.s. Beija-Flor de Nilópolis.....	7
G.r.e.s. Estação Primeira de Mangueira.....	7
G.r.e.s. Tradição.....	8
G.r.e.s Unidos de Vila Isabel.....	9
Atividade 1A: OBRA PRIMA + Ficha de análise de samba-enredo	10
*Material de apoio: DE 1988 PARA 2018	11
Atividade 1B: 1988: que ano foi esse? + Ficha de suporte para a atividade	12
<u>BLOCO 2</u>	
* Material de apoio: BERÇO DO SAMBA-ENREDO	
G.r.e.s. Beija-Flor de Nilópolis = 4 fontes.....	13
G.r.e.s. Estação Primeira de Mangueira = 4 fontes.....	15
G.r.e.s. Tradição = 3 fontes.....	18
G.r.e.s Unidos de Vila Isabel = 3 fontes.....	20
Atividades 2: OS NOMES DO ESPETÁCULO	23
G.r.e.s. Beija-Flor de Nilópolis = 2 fichas de suporte para atividade.....	23
G.r.e.s. Estação Primeira de Mangueira = 3 fichas de suporte para atividade.....	24
G.r.e.s. Tradição = 2 fichas de suporte para atividade.....	26
G.r.e.s Unidos de Vila Isabel = 2 fichas de suporte para atividade.....	27
<u>BLOCO 3</u>	
* Material de apoio: ENREDOS, O CAMINHO DO SAMBA	
G.r.e.s. Beija-Flor de Nilópolis = 1 fonte.....	28
G.r.e.s. Estação Primeira de Mangueira = 2 fontes.....	29
G.r.e.s. Tradição = 1 fonte.....	31
G.r.e.s Unidos de Vila Isabel = 2 fontes.....	31
Atividades 3: IMAGENS DO SAMBA	33
G.r.e.s. Beija-Flor de Nilópolis = 2 atividades.....	33
G.r.e.s. Estação Primeira de Mangueira = 3 atividades.....	34
G.r.e.s. Tradição = 2 atividades.....	35
G.r.e.s Unidos de Vila Isabel = 2 atividades.....	36
EIXO: POR DENTRO DO SAMBA	37
Atividade 1: “Negritude: ontem, hoje e sempre” + Ficha de análise e suporte para a atividade.....	38
Atividade 2: “Ser Negro hoje no Brasil” + Ficha de análise e suporte para a atividade.....	39

Atividade 3: “Baluarte da folia e da vida” + Ficha de análise e suporte para a atividade.....	39
Atividade 4: “Personagens e personalidades negras” + Ficha de análise e suporte para a atividade.....	40
Atividade 5: “Raça, etnia e miscigenação” + Ficha de análise e suporte para a atividade.....	41
Atividade 6: “Religiosidade afro-brasileira” + Ficha de análise e suporte para a atividade....	42
EIXO: CAINDO NO SAMBA.....	44
Atividade 1: “Minha Escola, Meu Samba” + Ficha de análise e suporte para a atividade.....	45
Atividade 2: “Minha Fantasia” + Ficha de análise e suporte para a atividade.....	45
Atividade 3: “O que é que a Baiana tem?” + Ficha de análise e suporte para a atividade.....	46
Atividade 4: “Vocábulo <i>Samba</i> : construindo um dicionário” + Ficha de análise e suporte para a atividade.....	47
Atividade 5: “Meu Estandarte, Minha Escola” + Ficha de análise e suporte para a atividade.....	48
Atividade 6: “Kizomba na escola” + Ficha de análise e suporte para a atividade.....	48
EIXO: DA CONCENTRAÇÃO À APOTEOSE	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51

APRESENTAÇÃO

A Caixa do Samba

Prezado professor e professora,

Este material apresenta uma série de propostas de atividades pedagógicas elaboradas a partir de quatro sambas-enredo de 1988 que trataram da principal efêmeride daquele ano, o centenário da abolição da escravidão. Dentre as escolas de samba do então grupo 1A, atual grupo especial das escolas de samba do Rio de Janeiro, Beija-Flor, Mangueira, Tradição e Vila Isabel apresentaram-se com enredos que abordavam o tema.

Na condição de resultado do programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), este guia didático foi produzido para os docentes dos ensino fundamental e médio, tendo como inspiração principal o material produzido pelo núcleo de História local da UERJ – FFP intitulado *Caixas da História* (2011, <http://projetoCaixadeHistoria.blogspot.com/>).

Dessa forma, a *Caixa do Samba* é composto por cinco eixos, o primeiro formado por uma breve apresentação do guia destinado aos docentes, com informações básicas das atividades, propostas, objetivos e referências bibliográficas, além de indicações de novas abordagens. Os eixos 2, 3 e 4 são compostos pelas atividades elaboradas e intituladas como, *Desvendando o Samba*, *Por dentro do Samba* e *Caindo no Samba*. Em cada uma delas, uma proposta é apresentada para o desenvolvimento junto aos discentes.

Composto aproximadamente por trinta propostas de atividades, mais um material de apoio, constituído de áudio dos sambas-enredo, assim como as letras, um breve histórico das escolas de samba, fontes escritas, como jornais, textos e artigos de *sites* e revistas, assim como de livros, imagens dos desfiles e associadas aos sambas-enredo, trechos de entrevistas e depoimentos, além de fontes históricas sobre os temas abordados. Assim, os três eixos formam o recurso didático a ser utilizado pelos discentes.

Por último, o *Caixa do Samba* encerra-se com informações técnicas, sinalizando algumas diretrizes quanto ao tipo de papel para a impressão, mais resistente e a dimensão das fotos. A produção de um CD/pen drive ou endereço eletrônico com acesso para impressão são mencionados, assim como formas de viabilizar comentários e *feed back* das atividades propostas.

EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO

No primeiro eixo, *Desvendando o Samba*, a análise está concentrada nos diferentes documentos e fontes por intermédio de seis atividades, sendo cinco delas referentes a cada um dos samba-enredo selecionados. Assim sendo, a partir da proposta apresentada pelo material, o aluno preenche uma ficha de análise, que o auxiliará em outros momentos e nas demais atividades, além de consistir num registro da própria ação pedagógica. Em síntese, a ficha busca identificar elementos estruturais do texto, da música e da temática abordada.

Nesse eixo, além das letras dos sambas-enredo, outros documentos tratam de um breve histórico das escolas de samba, entrevistas e depoimentos de personalidades e pessoas com destaque no desfile e na escola, como presidentes, compositores, carnavalescos, entre outros. Além disso, uma breve apresentação dos enredos e das imagens do desfile ou, ainda, que remetam ao samba-enredo. Assim sendo, no presente eixo, o objetivo geral é o de aproximar o aluno do ofício do historiador, ao analisar e investigar as fontes apresentadas e incorporar possivelmente outras que sejam levantadas a partir de pesquisas realizadas pelos próprios.

Objetivos e dimensões, segundo Hermeto, a serem exploradas:

Dimensão Descritiva	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar qual é o tema do texto, a que fatos ou processos históricos se refere; • Identificar quem são os sujeitos da ação; • Identificar o tempo em que a ação se passou; • Discorrer sobre como se relacionam esses elementos básicos na narrativa histórica em questão.
Dimensão Explicativa	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender qual é o lugar social de produção do texto (autor, contexto e procedimentos metodológicos envolvidos na produção); • Entender qual é a versão histórica apresentada para o tema; • Analisar o tema a partir de conceitos históricos pertinentes à investigação;
Dimensão Material	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender como o autor utiliza as especificidades do suporte em que o documento se encontra para transmitir suas ideias; • Utilizar os recursos da fonte trabalhada para a construção da análise histórica.

Fonte: Adaptado pelo autor a partir de HERMETO, 2012.

EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO	
Material de apoio: letra do Samba	
Sou negro, do Egito à liberdade	
Autor(es): Ivancué, Cláudio Inspiração, Marcelo Guimarães e Aloísio Santos	
<p>Vem, amor, contar agora Os cem anos da libertação A história e a arte dos negros escravos Que viveram em grande aflição E mesmo lá no fundo das províncias do Sudão Foram o braço forte da nação Eu sou negro, e hoje enfrento a realidade E abraçado à Beija-Flor, meu amor Reclamo a verdadeira liberdade</p> <p>Raiou o sol, e veio a lua Eu sou negro, fui escravo E a vida continua</p> <p>Liberdade raiou, mas igualdade não, não, não, não Resgatando a cultura O grande negro revestiu-se de emoção Ih! A mãe negra Oh! Mãe negra faz a festa O povão se manifesta Cantando para o mundo inteiro ouvir Se faz presente a força de uma raça Que pisa forte na Sapucaí</p> <p>Dunga Tara Sinherê Erê rê rê rê Erê rê rê rê</p>	
Escola de Samba: Beija – Flor	Referências: Beija-Flor; samba enredo; 1988;
Fonte: https://www.letras.mus.br/beija-flor-rj/1615101/ Acessado em: 28.7.2018	

EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO	
Material de apoio: letra do Samba	
Cem anos de liberdade, realidade ou ilusão?	
Autor(es) Hélio Turco, Jurandir e Alvinho	
<p>Será ... Que já raiou a liberdade Ou se foi tudo ilusão Será ... Que a Lei Áurea tão sonhada Há tanto tempo assinada Não foi o fim da escravidão Hoje dentro da realidade Onde está a liberdade Onde está que ninguém viu Moço Não se esqueça que o negro também construiu As riquezas de nosso Brasil</p>	

**Pergunte ao Criador
Quem pintou esta aquarela
Livre do açoite da senzala
Preso na miséria da favela**

Sonhei ...
Que Zumbi dos Palmares voltou
A tristeza do negro acabou
Foi uma nova redenção
Senhor ...
Eis a luta do bem contra o mal
Que tanto sangue derramou
Contra o preconceito racial

**O negro samba
Negro joga capoeira
Ele é o rei na verde e rosa da Mangueira**

Escola de Samba: Mangueira

Referências: mangueira; samba enredo; 1988; 100 anos;

Fonte: <https://www.letras.mus.br/mangueira-rj/478753/> Acessado em: 28.7.2018

EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO

Material de apoio: letra do Samba

O Melhor da raça, o melhor do Carnaval

Autor(es): João Nogueira e Paulo César Pinheiro

Vem meu amor
Do teu coração abre a janela
Conquistando a passarela
Com saudades da Portela
Vem de novo a Tradição
Vem mostrar um pouco da aquarela
Que o Brasil tem no coração

Tem Deus Tupã, tem boitatá, tem Guaracy
Tem o Quarup e as danças de guerra
Tem Sapain, tem Aritana e Raoni
Lutando ainda pela posse da terra

Tem Carimbó, tem Caxambu, tem Ticumbi
Maracatus e jongos
Tem Chico Rei, Mãe Quelé, tem Zumbi
Regando até hoje a semente dos quilombos

Quem faz a festa é o Chalaça
O imperador vai gostar
Vai ter seresta e cachaça
Mucama vai se enfeitar
Salve a mistura da raça
Que nunca vai se acabar
Até o dia de Graça chegar

Vem, acende a chama
Da nossa história
Vamos exaltar a escola de samba
Nosso panteon de glória

<p>Vem, me dê a mão Que na folia é todo mundo igual Vem, vem cantar junto com a Tradição O melhor do carnaval</p>	
Escola de Samba: Tradição	Referências: tradição; 1988; samba enredo; carnaval;
<p>Fonte: https://www.lettras.mus.br/tradicao-rj/474632/ Acessado em: 28.7.2018</p>	

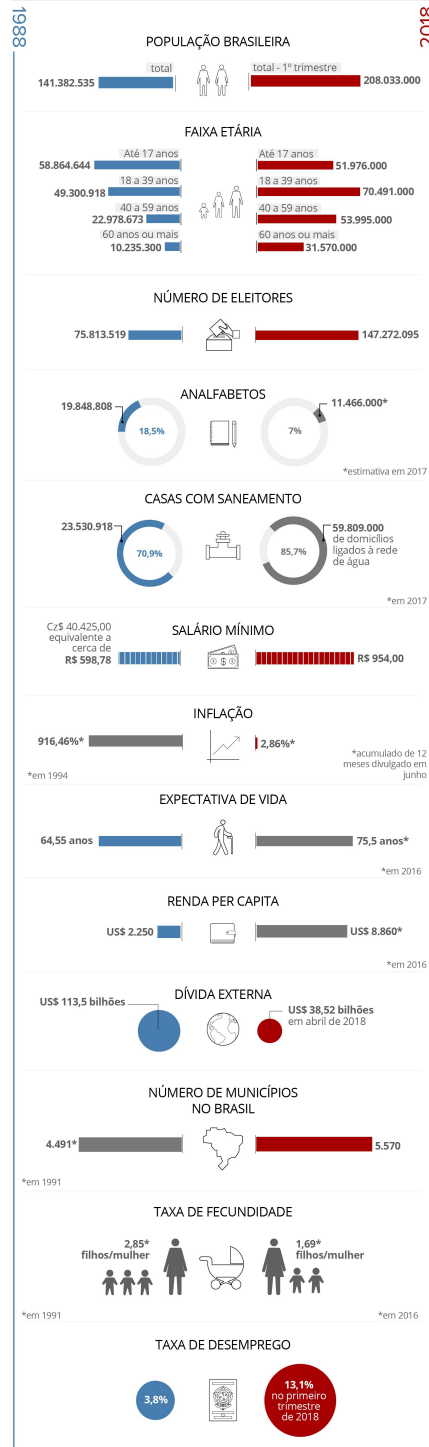
EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO	
Material de apoio: letra do Samba	
Kizomba, Festa da Raça	
Autor(es): Rodolpho, Jonas e Luiz Carlos da Vila	
<p>Valeu Zumbi ! O grito forte dos Palmares Que correu terras, céus e mares Influenciando a abolição Zumbi valeu ! Hoje a Vila é Kizomba É batuque, canto e dança Jongo e maracatu</p> <p>Vem menininha pra dançar o caxambu</p> <p>Ôô, ôô, Nega Mina Anastácia não se deixou escravizar Ôô, ôô Clementina O pagode é o partido popular O sacerdote ergue a taça Convocando toda a massa Neste evento que congraça Gente de todas as raças Numa mesma emoção</p> <p>Esta Kizomba é nossa Constituição</p> <p>Que magia Reza, ajeum e orixás Tem a força da cultura Tem a arte e a bravura E um bom jogo de cintura Faz valer seus ideais E a beleza pura dos seus rituais</p> <p>Vem a lua de Luanda Para iluminar a rua Nossa sede é nossa sede De que o "apartheid" se destrua</p>	
Escola de Samba: Vila Isabel	Referências: Vila Isabel; samba enredo; 1988; kizomba
<p>Fonte: https://www.lettras.mus.br/vila-isabel-rj/473988/ Acessado em: 28.7.2018</p>	

Atividade 1A: OBRA PRIMA	
Ficha de análise de samba-enredo	
Título do Samba-enredo:	Escola de Samba:
Compositores do samba:	Temas histórico abordados e presentes no texto:
Descrição do Samba-enredo: Quantidade de estrofes: _____ Quantidade de versos: _____ Quantidade de refrões: _____	
Quais são os assuntos abordados na letra da música? _____ _____ _____	
Você Considera os assuntos atuais? Quais? _____ _____ _____	
O negro é sujeito ativo, ou seja, protagonista (personagem mais importante) na letra do samba? _____ _____ _____	
O samba-enredo enaltece (valoriza) ou refere-se a personalidades ou personagens negros? Sim () Não () Quais? _____ _____ _____	
Você conhece ou já ouviu falar de alguns destes? Quais? _____ _____ _____	

EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO

MATERIAL DE APOIO: DE 1988 PARA 2018

Brasil de 1988 X Brasil de 2018



FONTES: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Receita Federal, Banco Mundial e Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2018/09/22/constituicao-30-anos-dez-imagens-comparam-o-brasil-de-1988-e-o-de-2018.ghtm> Acessado em: 22.1.2019

EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO

Atividade 1B: 1988, que ano foi esse?

Ficha de suporte para a atividade

O ano de 1988 foi palco de inúmeros fatos importantes na história do Brasil. Além disso, na ocasião, a celebração do centenário da abolição da escravidão marcou o período. Acompanhe algumas figuras apresentadas a seguir que podem contribuir para a compreensão daquele processo histórico



Figura 1: Imagem do Deputado Ulisses Guimarães com um exemplar da recém aprovada Constituição de 1988, conhecida como Constituição Cidadã.

Fonte: <http://dynatest.com.br/os-acontecimentos-que-marcaram-o-brasil-e-o-mundo-ha-exatos-30-anos/>



Figura 2: Placa na África do Sul, em inglês e em holandês, avisando se tratar de uma área destinada a minoria branca.

Fonte: <https://www.causaoperaria.org.br/acervo/blog/2017/06/29/2961948-africa-do-sul-implantou-oficialmente-o-apartheid-regime-de-segregacao-racial/#.XEDIqFxKjIU>

Assim sendo, após uma breve pesquisa, produza um folder e/ou painel sobre os acontecimentos mais relevantes do ano de 1988 para cada opção a seguir, explicando o que mais se destacou:

a) política

b) economia

c) sociedade

EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO

MATERIAL DE APOIO: BERÇO DO SAMBA-ENREDO

G.R.E.S. BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS

Fonte 1 – adaptado pelo autor

A Beija-Flor de Nilópolis nasceu como um bloco carnavalesco formado por integrantes do extinto “Bloco do Irineu Perna de Pau” no natal de 1948. Entre seus fundadores estavam João Pessoa, Negão da Cuíca (Milton de Oliveira), Edinho do Ferro Velho (Edson Vieira Rodrigues), Helles Ferreira da Silva, Mário e Walter Silva, Hamilton Floriano e José Fernandes da Silva.

(...)

O grupo não conseguiu chegar a um consenso sobre o nome que a nova agremiação carnavalesca deveria ter, até que Dona Eulália inspirada no Rancho Beija-Flor que existia em Marquês Valença, propôs que a denominação escolhida fosse ASSOCIAÇÃO CARNAVALESCA BEIJA-FLORES. Todos convencidos, Dona Eulália que era a mãe do então presidente, foi admitida como uma das fundadoras daquela que viria a ser uma das mais gloriosas e prestigiadas escolas de samba do Brasil. As cores seriam o azul-e-branco, e a sua madrinha o G.R.E.S. Portela.

(...)

Em 1954, Cabana, Silvestre David da Silva, inscreveria a escola na Confederação das Escolas de Samba para o primeiro desfile oficial da escola sob a nova denominação no 2º Grupo. Para assumir a presidência dessa nova fase que a escola vivia, foi eleito José Rodrigues Senna, que consagrou a escola como campeã do 2º Grupo chegando já em 1955 ao grupo da elite do samba da Guanabara.

A escola não conseguiu manter-se entre as grandes agremiações, só voltando a aparecer e, de forma definitiva no antigo Grupo 1, a partir de 1974, com o enredo “Brasil ano 2000” e em 75 com “O Grande Décênio”, ambos enredos tipo “chapa branca” que tantas críticas trouxeram à escola. Porém em 76 a Beija-Flor daria sua grande virada. Querendo tornar-se competitiva, a escola mirou nos Acadêmicos do Salgueiro que era a escola de maior sucesso e bicampeã do carnaval naquele momento, e foi lá buscar os trunfos que mudariam sua história.

Contratando Joãozinho Trinta e Laíla, a dupla levou muito conhecimento adquirido nos vitoriosos carnavais do Salgueiro, bem como integrantes e destaques da escola tijuicana para Nilópolis. Com o enorme respaldo que obtiveram e total receptividade por parte da diretoria da escola e o grande apoio financeiro, o resultado não poderia ser outro a não ser um histórico tricampeonato e a quebra pela primeira vez na história da hegemonia das quatro grandes no carnaval (Mangueira, Portela, Salgueiro e Império Serrano).

De lá pra cá a escola construiu uma trajetória de absolutos sucessos e carnavais inesquecíveis com momentos que ficaram para sempre na história carnavalesca brasileira. Com oito campeonatos, entre os quais merece um destaque todo especial os desfiles de 1978, *A Criação do Mundo na Tradição Nagô*, e o *Sol da Meia Noite* em 80, a Beija ousou e deu continuação a revolução estética que Joãozinho Trinta já vinha desenvolvendo no Salgueiro.

O comando de Joãozinho durou dezessete anos, e sem dúvida, o maior marco foi o carnaval *Ratos e Urubus larguem a minha fantasia* em 1989, considerado pelos especialistas um desfile apoteótico e surpreendente. Depois de João a escola passou por uma fase de

transição com carnavalescos que tentavam dar uma nova marca a escola, como Maria Augusta e Milton Cunha. Escola acostumada a grandes conquistas amargou uma longa estiagem de títulos que só voltaria a acontecer em 1998, mesmo assim empatando com a Mangueira, que tinha sido a escola que mais pontuou pelos jurados naquele ano.

Fonte: <http://www.galeriadosamba.com.br/escolas/beija-flor-de-nilopolis/5/> Acessado em: 28.7.2018

EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO

MATERIAL DE APOIO: BERÇO DO SAMBA-ENREDO

G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS

Fonte 2 – adaptado pelo autor

Nilópolis, na Baixada Fluminense, tem uma história longa que remete aos tempos coloniais. Foi terra habitada pelos índios jacutingas, parte integrante da Capitania de São Vicente, até que foi doada como sesmaria e transformou-se na Fazenda de São Mateus, a maior da região até pelo menos meados do século XIX.

No início do século XX a área foi loteada e tornou-se, em 1916, o 7º distrito de Nova Iguaçu, até a emancipação em 1947. o nome da cidade homenageia o presidente Nilo Peçanha, grande benfeitor da região da Baixada.

Em 1948, um ano depois da emancipação, um grupo de foliões resolveu fundar na cidade o bloco carnavalesco Beija-Flor. O nome foi sugerido pela mãe de um dos fundadores, Milton Oliveira, o Negão da Cuíca, que se lembrou de um rancho que desfilava em sua terra natal, Marquês de Valença, forte reduto negro da região do Vale do Paraíba.

Em 1953 o bloco virou escola de samba, tendo como seu principal compositor o sambista Cabana, autor de grandes sambas da agremiação, como *Dia do Fico* (1962) e *Peri e Ceci* (1963).

Em meados dos anos 1970, após desfilar com enredos louvando o regime militar instaurado em 1964, a escola passou a viver a sua fase de ouro, com a chegada de Joãozinho Trinta e a ligação com o jogo do bicho. Além disso, os sambas de enredo entoados na voz de Neguinho e as conquistas dos primeiros títulos que transformaram a agremiação da Baixada Fluminense em uma das grandes forças do carnaval atual.

Além dos já citados, merecem destaque pela excelência: *Sonhar com Rei dá Leão*, de 1976; *A criação do mundo na tradição nagô*, de 1978; *Ratos e urubus, larguem a minha fantasia*, de 1989; *O mundo místico dos caruanas nas águas do Patu Anu*, de 1998; *Araxá, lugar alto onde primeiro se avista o Sol, amor*, de 2005; e *Áfricas, do berço real à corte brasileira*, de 2007.

Fonte: MUSSA, Alberto; SIMAS, Luiz Antônio. Samba de enredo: história e arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. p. 140 – 141.

Atividade 2: BERÇO DO SAMBA-ENREDO

G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS

Fonte 3 – adaptado pelo autor

Nos dias de hoje, ele assina Luiz Antônio Feliciano Neguinho da Beija-Flor Marcondes. Tal nomenclatura, contudo, não é indício de uma premonição divina no dia 29 de junho de 1949, em Nova Iguaçu. É nada menos que o atestado de uma rara identificação entre um intérprete e uma escola de samba, a ponto de os nomes terem se fundido em um só. Em 2008, veio a oficialização. Agora sim, legalmente, ele é, de fato, *Neguinho da Beija-Flor*. Direito mais do que adquirido.

Com apenas 10 anos, Luiz Antônio Feliciano ganhou seu primeiro concurso como cantor de samba, interpretando um sucesso de seu eterno mestre Jamelão. A estreia como “puxador” aconteceu em 1970, no bloco leão de Iguazu. O jovem já começava a ser conhecido como Neguinho da Vala, mas a associação a um certo pássaro garboso veio mudar para sempre essa história, no carnaval de 1976, quando Neguinho da Beija-Flor nasceu para o mundo. Como destino não brinca em serviço, a escola sagrou-se campeã e ele criou o grito de guerra que seria a sua marca definitiva: “*Olha a beija-flor aí, gente! Chora Cavaco!*”. Vá estreiar com pé-direito assim lá pelas bandas de Nilópolis!

Fonte: DINIZ, Alan; Olha o Neguinho aí, gente! In: DINIZ, Alan; MEDEIROS, Alexandre; FABATO, Fábio. As Três Irmãs: como um trio de penetras “arrombou a festa”. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2015. p.112.

EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO

MATERIAL DE APOIO: BERÇO DO SAMBA-ENREDO

G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS

Fonte 4

A Beija-Flor parecia fadada ao papel de eterna coadjuvante no carnaval carioca. Desfilando desde 1954 no Rio de Janeiro, o máximo que conseguira fora um sexto lugar no primeiro grupo. Fez do segundo grupo sua morada mais constante na década de 1960, se permitindo até mesmo ia brincar na terceira divisão. Nem em Nilópolis havia forte crença em um período de glórias. Integrantes da escola saíam pelas ruas do município em busca de arrecadar dinheiro e eram recebidos com desdém. O senso comum acreditava que escola de samba era lugar de malandros e meretrizes. Até mesmo na Baixada, o pássaro era devorado pelo Leão, que vinha de Nova Iguaçu.

A aproximação da família Abraão David com os fundadores da Beija-Flor mudou o curso da história. Nelson começou a namorar Marlene, filha de José Rodrigues Sennas, o primeiro presidente da escola. Apaixonado por carnaval, decidiu se candidatar à presidência em 1972, iniciando um caso de amor da família com a agremiação que se mantém inabalável até hoje.

O primeiro carnaval com os Abraão David no poder teve como enredo “Educação para o desenvolvimento”(1973), que gerou nova ascensão ao primeiro grupo, onde ela fincou raízes para nunca mais sair. “Brasil ano 2000” (1974, de Rosa Magalhães) e “O Grande decênio” (1975) renderam um modesto sétimo lugar e um bocado de dor de cabeça. A escola finalmente começava a ser vista. Malvista! Os três enredos tinham um caminho comum: odes ao governo militar. A imprensa foi implacável e tachou a agremiação de direitista e reacionária. Nem mesmo a assinatura de Rosa Magalhães – um talento oriundo da fase de ouro do Salgueiro, respeitada profissional da Escola de Belas Artes – aplacou a ira dos intelectuais.

O primeiro impacto positivo aconteceu na preparação do carnaval de 1976. Os Abraão David desfalcaram a bicampeã Acadêmicos do Salgueiro com uma marretada dupla: Joãozinho Trinta e Laíla (carnavalesco e diretor de harmonia da vermelho e branco) fizeram as malas e chegaram a Nilópolis para assumir o carnaval. A expectativa era enorme: o que levará dois profissionais renomados a embarcar no desconhecido mundo da Baixada? João alegou na época que o desafio foi aceito especialmente por ele ter garantias de que desenvolveria um trabalho social com a escola, o que estava impossibilitado de realizar no Salgueiro, por total falta de empenho do presidente Osmar Valença.

O enredo escolhido foi “*Sonhar com rei dá Leão*”, uma homenagem ao jogo do bicho e também a Natal da Portela.

(...)

Para espanto de todos, deu Águia na cabeça. Mas não a tradicional, de Madureira. E sim a águia que a Beija-Flor levou para a Avenida, quebrando a hegemonia das quatro grandes – Mangueira, Portela, Salgueiro e Império Serrano. Um pássaro pequenino furou o bloqueio e a Beija-Flor fez história.

Fonte: DINIZ, Alan; Do governismo ao surrealismo, a Beija-Flor re escreveu a sua história. In: DINIZ, Alan; MEDEIROS, Alexandre; FABATO, Fábio. As Três Irmãs: como um trio de penetras “arrombou a festa”. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2015. p. 34-35.

EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO

MATERIAL DE APOIO: BERÇO DO SAMBA-ENREDO

G.R.E.S. ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA

Fonte 1

Quando o samba ainda não tinha nenhum valor e nem se pensava em escolas de samba, a comunidade da Mangueira já despontava como pioneira dos carnavais cariocas através dos seus cordões, onde um grupo de mascarados conduzidos por um mestre com um apito acompanhava uma verdadeira orquestra de percussão. Na Mangueira existiam pelo menos dois cordões: o Guerreiros da Montanha e o Trunfos da Mangueira. Menos primitivos que os cordões, surgiram os ranchos, que se destacaram por permitir a participação das mulheres nos cortejos carnavalescos e por trazerem inovações tais como: alegorias, uso do enredo, instrumentação de sopro e cordas e o casal de dançarinos baliza e porta-estandarte, hoje conhecidos como mestre-sala e porta-bandeira. Três ranchos se destacaram em Mangueira: Pingo de Amor, Pérola do Egito e Príncipes da Mata. Por volta de 1920, surgiram os blocos com os elementos dos cordões e dos ranchos reunindo os “bambas” do batuque e que atuaram como células para mais tarde darem origem às escolas de samba.

E bloco era o que não faltava em Mangueira. Só no Buraco Quente havia o da Tia Fé, da Tia Tomázia, do Mestre Candinho e o mais famoso de todos, o Bloco dos Arengueiros. Foi Cartola, que aos 19 anos, sentiu que era a hora de canalizar o dom natural dos malandros do bloco, a fim de mostrá-los de uma forma mais civilizada, com todo o potencial rítmico e coreográfico herdados do ancestral africano.

Então, no dia 28 de abril de 1928, reunidos na Travessa Saião Lobato, 21, os arengueiros Zé Espinguela, “Seu” Euclides, Saturnino Gonçalves (pai de Dona Neuma), Massu, Cartola, Pedro Caim e Abelardo Bolinha fundaram o Bloco Estação Primeira.

Este bloco esteve presente no primeiro concurso entre sambistas na casa de Zé Espinguela, em 1929, sendo um dos precursores das escolas de samba, junto com a Deixa Falar e a Portela.

Cartola, que mais tarde casou com Zica, foi o primeiro mestre de harmonia da escola e deu a palavra definitiva na escolha do nome e das cores: Estação Primeira, porque era a primeira estação de trem a partir da Central do Brasil onde havia samba; verde e rosa como forma de homenagem a um rancho que existia em Laranjeiras, Os Arrepiados. Aos poucos todos os outros blocos do morro foram se agregando e nos anos 30 e 40, a Mangueira já figurava no rol das “grandes” escolas de samba da cidade.

A Mangueira foi a escola que criou a ala de compositores e a primeira a manter, desde a sua fundação, uma única marcação do surdo de primeira na sua bateria. No símbolo da escola, o surdo representa o samba; os louros, as vitórias; a coroa, o bairro imperial de São Cristóvão; e as estrelas, os títulos.

A Estação Primeira de Mangueira detém 18 títulos, sendo 1 Super-Campeonato, exclusivo, oferecido no ano de 1984, na inauguração do Sambódromo. A Verde-e-Rosa fora campeã da segunda-feira de carnaval, a Portela do domingo. Três escolas foram para o

sábado das campeãs, onde iriam disputar o Super-Campeonato. E a Mangueira foi aclamada a Super-Campeã.

Fonte: <http://www.galeriadosamba.com.br/escolas/estacao-primeira-de-mangueira/2/> Acessado em: 28.7.2018

EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO

MATERIAL DE APOIO: BERÇO DO SAMBA-ENREDO

G.R.E.S. ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA

Fonte 2

A ocupação do Morro da Mangueira, que data do final do século XIX, acelerou-se no início da década de 1920, com a chegada de muitos moradores expulsos do recém-demolido Morro do Castelo, no centro do Rio.

A escola de samba do morro, a Estação Primeira de Mangueira, fundada no final dos anos 1920, foi resultado da união de sambistas oriundos do Bloco dos Arengueiros e do Rancho Príncipe da Floresta. Por ser a parada da Mangueira a primeira estação da linha do trem tendo como referência a gare Dom Pedro II, a agremiação acabou incorporando o Estação Primeira ao seu nome.

A tradição de grandes sambas de enredo da escola começa com os imensos Cartola e Carlos Cachaca e apresenta uma lista das mais respeitáveis: Cícero, Pelado, Zé Ramos, Darcy, Padeirinho, Jurandir, Hélio Turco, Zagaia, Comprido, Arroz, Alfredo Português, Nelson Sargento.

(...)

A quantidade de grandes sambas da escola certamente impede qualquer consenso sobre qual é a obra prima mangueirense do gênero. Há os que preferem a alegria de *O Mundo Encantado de Monteiro Lobato* (1967); a riqueza melódica de *Exaltação a Villa-Lobos* (1966); o lençol clássico de *O Grande Presidente* (1956); a subversão da história oficial de *Cem anos de liberdade, realidade ou ilusão?* (1988); ou a melodia sinuosa, feito o próprio rio, do seminal *Vale do São Francisco* (1948).

Fonte: MUSSA, Alberto; SIMAS, Luiz Antônio. Samba de enredo: história e arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. p. 132 – 133.

Fonte 3

E tudo começa em 28 de abril de 1928, quando Cartola, ainda um garoto de 19 anos, cansado das brigas e pernadas de sua turma, o bloco dos Arengueiros, resolve mostrar o talento musical do pessoal do morro de forma mais organizada e séria. Então, reuniu os demais blocos e ranchos da região, entre eles Tia Tomásia, Mestre Candinho e Tia Fé, em uma única agremiação para disputar com o povo do Estácio, o velho Estácio de Ismael. E, com esses versos, os Arengueiros abandonaram as navalhas para assumir definitivamente a nobreza do samba:

“Chega de demanda, chega!
Com esse time temos que ganhar
Somos a Estação Primeira
Salve o morro da Mangueira”
(Cartola)

(...) continuemos a reflexão sobre a ligação entre a Mangueira e a música. O talento de Cartola logo ganhou fama, atraindo personalidades do meio musical para o morro. Um que vivia por lá era o Noel Rosa. Ia visitar o amigo para trocar poemas e canções sob a luz do

luar...

*“Lá no morro de Mangueira
Bem em frente à ribanceira
Numa cruz a gente vê...”*
(Noel Rosa)

Fonte: GASPARINI, Gustavo; Dos carroceiros do Imperador ao Palácio do Samba. In: FABATO, F.; GASPARINI, G.; MELO, J. G.; MAGALHÃES, L. C.; SIMAS, L. A.. As Matriarcas da Avenida: quatro grandes escolas que revolucionaram o maior show da terra. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2016. p. 23-24.

EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO

MATERIAL DE APOIO: BERÇO DO SAMBA-ENREDO

G.R.E.S. ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA

Fonte 4

Três da madrugada, as pernas já não aguentam mais! O corpo exausto nas arquibancadas do setor 11 pede arrego. Ainda faltam duas escolas... Todo o grupo de amigos já virou “passa” (gíria interna pra expressar quão acabados estamos).

Eis que surge ele, cruzando a pista de um lado pro outro, em seu terno verde-rosa, no alto dos seus 90 anos, somente para nos humilhar. Como é que pode? Já desfilou pela Mangueira e ainda *“ta aí, saracoteando pra lá e pra cá?! Como aguenta?!”*

Histórias e “causos” como esse não faltam para ilustrar o inigualável José Bispo Clementino dos Santos, o nosso Jamelão. No meu arroubo de fã, não tem como afirmar: um dos maiores cantores do mundo! Se tivesse nascido nos Estados Unidos, seria internacionalmente reconhecido, assim como Nat King Cole, Louis Armstrong e Sarah Vaughan, somente para citar alguns. Quem, como ele, seria capaz de puxar (ops!) um samba durante 80 minutos aos 90 anos?! E com aquela categoria, com aquele timbre belo e poderoso?! Só por esse feito já estaria no Guinness Book. Para quem acha que isso é papo de mangueirense, seguem as palavras do crítico e jornalista Tárík de Souza: *“Crooner de orquestras de Luís Americano, Napoleão e Seus Soldados Musicais e da Tabajara, de quem se tornaria par constante, Jamelão se firmou como artista versátil, de longa trajetória, incólume aos modismos. Uma das mais belas e completas vozes do Brasil!”*.

Fonte: GASPARINI, Gustavo; Uma Mangueira que dá Jamelão! In: FABATO, F.; GASPARINI, G.; MELO, J. G.; MAGALHÃES, L. C.; SIMAS, L. A.. As Matriarcas da Avenida: quatro grandes escolas que revolucionaram o maior show da terra. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2016. p.46.

EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO

MATERIAL DE APOIO: BERÇO DO SAMBA-ENREDO

G.R.E.S. TRADIÇÃO

Fonte 1

De um movimento de dissidência na Portela, ocasião em que despontou como principal nome Nézio Nascimento, filho do saudoso Natal, é que surgiu o G.R.E.S. Tradição. Nézio Nascimento, Léa, Odiléa, Tureca, Mazinho, João Nogueira e Paulo César Pinheiro foram os fundadores.

Tudo aconteceu em 1984, quando sete alas foram excluídas, eliminadas, da Portela pelo então Presidente Carlinhos Maracanã. Os diretores da escola de Natal, Paulo Tavares, Mauro Tinoco, Sérgio Aiub, César Augusto Ferreira, Vera Lúcia Corrêa e Jorge Paes Leme se incorporaram à nova escola que surgia, bem como outras figuras importantes: Tia

Vicentina (irmã de Natal), Marlene (filha de Nozinho) e Vilma Nascimento, famosa porta-bandeira. Nézio procurou, então, Maria Augusta e a convidou para assumir o departamento de carnaval. Ela sugeriu que se reunisse um grupo de artistas plásticos (inclusive a própria) para fazerem o carnaval da escola, o que ocorreu. E assim, a escola veio do 4 Grupo até chegar ao desfile principal.

Seu primeiro nome foi Sociedade Cultural e Recreativa Portela Tradição. Logo em seguida, devido a vários contratemplos e processos judiciais, este foi mudado para S.C.R. Amor e Tradição. Finalmente, após uma reunião histórica, a agremiação foi batizada com o nome de G.R.E.S Tradição.

Os carnavalescos escolhidos, e, que participaram em conjunto até 1988, foram Rosa Magalhães, Lícia Lacerda, Paulino Espírito Santo, Edmundo Braga, Viriato Ferreira e Maria Augusta, tendo como assistente o mineiro João Rozendo. Este foi o responsável pelo carnaval de 1989.

Nézio convidou vários compositores (famosos) para a composição do samba-de-enredo da escola, mas os únicos que aceitaram foram Paulo César Pinheiro e João Nogueira, que, em 1984, tinham um samba já gravado chamado Xingu, que acabou sendo o tema-enredo. A escola ficou sem ala de compositores até o carnaval de 1989, sendo então, os dois compositores responsáveis pelas produções musicais.

Para o carnaval de 1990 foi criada a ala dos compositores.

A Tradição foi a Escola de Samba de trajetória mais rápida (este feito faz parte da história do carnaval), em face de ter sido campeã por três anos consecutivos, passando por conseguinte, num piscar de olhos, do quarto para o primeiro grupo (atualmente Grupo Especial).

Em seus 15 anos de história, a Tradição vivenciou bons e maus momentos, já chegando a desfilar no Sábado das Campeãs (carnaval de 94), e em contrapartida, em algumas oportunidades passou pela amarga experiência do rebaixamento. Hoje a escola vive um momento de auto-afirmação, onde a busca por uma identidade própria e uma maior identificação com o público fazem parte do dia-a-dia de seus Diretores e componentes.

Apesar de estar há pouco tempo na estrada do samba se comparada às suas co-irmãs, a Tradição possui marcas históricas importantes, em função de belos trabalhos que já apresentou e pelas personalidades que fazem ou fizeram parte da escola, como a magnífica ex-Porta Bandeira e hoje destaque Vilma Nascimento, e o saudoso João Nogueira, que além de fundador deu a Tradição seus sambas mais belos.

Fonte: <http://academiadosamba.com.br/passarela/tradicao/index.htm> Acessado em: 28.7.2018

EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO

MATERIAL DE APOIO: BERÇO DO SAMBA-ENREDO

G.R.E.S. TRADIÇÃO

Fonte 2

Em 1984, um grupo de dissidentes da Portela fundou a Portela Tradição, que teria como símbolo a águia, o mesmo da escola de origem. No entanto, a Portela conseguiu impedir na Justiça que a nova agremiação usasse o seu nome e o seu símbolo. A mudança do nome foi facilmente resolvida e no dia primeiro de outubro daquele ano a escola de samba, fundada por Nézio Nascimento (filho do saudoso Natal da Portela), Léa, Odiléia, Tureca, Mazinho, João Nogueira e Paulo Pinheiro, passou a se chamar apenas G.R.E.S Tradição. A adesão de figuras importantes como Paulo Tavares, Mauro Tinoco, Sérgio Aiub, César Augusto Ferreira, Vera Lúcia Correa, Jorge Paes Leme, Tia Vicentina (irmã de Natal),

Marlene (filha de Nozinho) e Vilma Nascimento (a eterna porta-bandeira, também conhecida como Cisne da Passarela) valorizaram ainda mais o quadro de diretoria da Caçulinha Guerreira, apelido da Tradição no mundo do samba.

Já a escolha de um novo símbolo foi mais complicada: faltavam poucos dias para o carnaval e águia já estava pronta no barracão. Não havia tempo pra confeccionar um outro adereço. A solução tinha que ser imediata. Foi então que surgiu a ideia que agradou a todos da diretoria da agremiação. E da águia se fez o condor. Semelhantes nas suas aparências foram necessárias poucas modificações até o dia do desfile.

Nos primeiros carnavais da Tradição um grupo de artistas plásticos formados por Maria Augusta, João Resende, Rosa Magalhães, Lícia Lacerda, Paulinho Espírito Santo, Edmundo Braga e Viriato Ferreira assumiu o Departamento de Carnaval da escola e trabalhou em conjunto até o carnaval de 1988. Durante os primeiros cinco anos de existência da agremiação a dupla Paulo César Pinheiro e João Nogueira assinou, imbatível, a autoria dos sambas de enredo. Somente para o carnaval de 1990 foi criada a ala de compositores, dando início à disputa de samba de enredo na Tradição.

Fonte: <http://www.galeriadosamba.com.br/escolas/tradicao/24/> Acessado em: 28.7.2018

Fonte 3

O G.R.E.S.Tradição nasceu em 1984, de uma dissidência da Portela, sob a liderança de Nésio Nascimento, filho do ex-presidente portelense Natal. A escola inicialmente foi criada com o nome de Portela Tradição. A justiça, porém, vetou a referência à Portela.

No primeiro carnaval da Tradição, em 1985, a comissão de carnaval, liderada pela carnavalesca Maria Augusta, desenvolveu o enredo *Xingu, o pássaro guerreiro*. O samba de enredo, de João Nogueira e Paulo César Pinheiro, se tornou um clássico instantâneo e é, sem dúvida, o ponto alto na história da escola.

Depois de um início promissor e de uma rápida ascensão ao Grupo Especial, a Tradição passou a enfrentar fortes dificuldades financeiras e não conseguiu se firmar como uma escola de primeira grandeza.

Em 2004, a agremiação reeditou o samba de enredo da Portela de 1984, *Contos de areia*, em homenagem à escola da qual surgiu. Em 1987, conquistou seu único Estandarte de Ouro, com o samba *Sonhos de Natal*.

Fonte: MUSSA, Alberto; SIMAS, Luiz Antônio. Samba de enredo: história e arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. p. 163.

EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO

MATERIAL DE APOIO: BERÇO DO SAMBA-ENREDO

G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL

Fonte 1

Antônio Fernandes da Silveira, conhecido como Seu China por ter "olhos puxados", apesar não ter descendência oriental, foi o mentor da Unidos de Vila Isabel. Seu China era pintor e residia no Morro do Salgueiro, onde fundou o Bloco Verde e Branco, que mais tarde originou a escola de samba Depois Eu Digo. Também frequentava a escola Azul e Branco do Salgueiro, que depois deu origem à Acadêmicos do Salgueiro. Em 1945, Seu China se mudou para o Morro dos Macacos. Entrando em contato com o carnaval de Vila Isabel, era convidado a participar de blocos carnavalescos, porém, recusava os convites. Achava que o bairro de Noel Rosa merecia ter uma escola de samba.

No domingo de carnaval do ano de 1946, Seu China conversava com um grupo de amigos em um bar, situado na Praça Barão de Drummond, na esquina com a Rua Barão de São Francisco, enquanto desfilava por ali o Bloco Acadêmicos da Vila, agremiação do Morro do Pau da Bandeira, de cores vermelho e branco. Chamou a atenção de Seu China a maneira organizada do bloco desfilar, com os componentes fantasiados e cercados por uma corda, parecendo uma "mini escola de samba". A partir de então, teve a ideia de fundar a primeira escola de samba de Vila Isabel. China solicitou ao menino José Ferreira Leite, de então 15 anos, que verificasse qual documentação era necessária para o registro da nova agremiação. Também levou os foliões de Vila Isabel para assistir ao desfile da Azul e Branco do Salgueiro, na Praça Onze. Após o carnaval de 1946, Seu China se reuniu com os componentes do Acadêmicos da Vila, que aceitaram a ideia de fundar uma escola de samba. O grupo também recebeu o apoio do bloco de Dona Maria Tataia, e dos times de futebol Unidos da Vila e Vila Isabel Futebol Clube.

A Unidos de Vila Isabel foi fundada em 04 de abril de 1946, no quintal da casa de Seu China, na Rua Senador Nabuco, número 248, casa 3, na subida do Morro dos Macacos, onde funcionou a primeira sede da agremiação. A escola foi fundada por Antônio Fernandes da Silveira (Seu China); Aílton Cléber da Silva; Antônio Rodrigues (Tuninho Carpinteiro); Ari Barbosa; Cesso da Silva; Joaquim José Rodrigues (Quinzinho); Osmar Mariano; Paulo Gomes de Aquino (Paulo Brazão); e Servan Heitor de Carvalho. Também participaram da fundação: José Ferreira Leite; Djalma Fernandes da Silveira (Filho de Seu China; também conhecido como Djalma Sapo); Dulcinéano (irmã de Paulo Brazão, foi a primeira diretora da Ala das Baianas); Peti (uma das primeiras baianas da escola); Enoch (conhecido como carioca); entre outros sambistas e foliões da região. Cada um dos fundadores foi escolhido para exercer uma função na diretoria da nova agremiação: Seu China foi o primeiro presidente; Paulo Brazão foi diretor de harmonia, diretor geral, e compositor dos primeiros sambas da escola; Osmar Mariano era diretor de bateria; Antônio Rodrigues, o tesoureiro; Ari Barbosa, o secretário; Joaquim José Rodrigues, o procurador; e José Ferreira Leite era o representante da agremiação na União Geral das Escolas de Samba do Brasil. Tião Arroz foi o primeiro mestre-sala; Raquel Amaral foi a primeira porta-bandeira; e Célia Fernandes de Souza, a primeira rainha da agremiação. No dia 27 de dezembro de 1946, a Unidos de Vila Isabel foi filiada à União Geral das Escolas de Samba do Brasil, conquistando o direito de disputar o campeonato do carnaval do ano seguinte.

Fonte: <http://www.unidosdevilaisabel.com.br/historia/> Acessado em: 29.7.2018

EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO

MATERIAL DE APOIO: BERÇO DO SAMBA-ENREDO

G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL

Fonte 2

E é aí que ver Isabel revela sua face mais inebriante: ao mesmo tempo em que os bares lotam de canastrice e bate-papo furado, a cabrocha veste sua roupa mais azul e branca e vai sambar. Não importa se vem faceira descendo a ladeira dos Macacos O se abre o portãozinho do prédio no Boulevard 28 de Setembro: é uma cabrocha e é assim que deve ser reconhecida! Em qualquer dia da semana, há uma roda de samba ou um furdunço nas ruas no bairro, seja na praça, no bar ou mesmo na escola de samba. Assim é ser e sentir Vila Isabel...

(...)

Nesse tal de caldeirão de folia, francesinhas com sangue negro livre fervendo nas veias, dizem que o Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos de Vila Isabel nasceu. Era

dia 4 de abril de 1946. Dizem... pois essa coisa de falar em data de fundação é como se algo que não existia, em súbito momento, passasse a marcar presença: um lampejo dos Deuses ou milagre do mesmo nível que o da multiplicação, geração espontânea. Vila Isabel já era uma grande festa de diferentes temperos, em que cada pitada daria um sabor diferente à escola que nasceria. E, então, surge Isabel, reunião menina de bambas, elegante, com jeitinho de falsa princesa recatada.

Seu China, que não era da China e tinha esse apelido por ter os olhos muito apertados tal qual os amigos lá do Oriente, morou grande parte da sua vida no Morro do Salgueiro. Mudou-se para o Morro dos Macacos e lá mergulhou nessa confusão. Em uma das muitas reuniões ocorridas em seu quintal, na companhia de compadres como o Paulo Brazão e muitos outros, seu China resolveu botar a escola de samba Unidos de Vila Isabel na rua.

Nessa época, o carnaval se dava de forma bem diferente de como vemos agora. Escolas disputavam firme atenção com muitas outras bagunças que reinavam nos dias de Momo por aí. Eram tão grandes as dificuldades que os primeiros ensaios da escola tinham por sede o quintal do próprio China. Passava-se ainda um “Livro de Ouro” para que o desfile pudesse acontecer, com a ajuda dos comerciantes do bairro e simpatizantes da escola.

O primeiro carnaval foi em 1947, com enredo “De escrava a rainha”. A partir daí, a batalha diária para colocar o Grêmio no rua se fazia presente por todo o bairro. Por muitas vezes, nesses primeiros anos, a escola não conseguiu desfilar no dia oficial, mas saía pelas ruas do bairro ou como convidada em outros de desfiles que ocorriam na cidade antes ou depois da folia.

(...)

Isabel já havia ficado para titia. Protagonizava belos momentos, mas já se conformava com tal sorte. Parecia não entender, algo possivelmente expresso no berçário, que, para ganhar, deveria produzir muito mais que desfile de carnaval: uma celebração à vida. E fez-se assim, em 1988, cem anos depois do feito de quem deu nome à bandeira, “*Kizomba - festa da raça*”. Tia Isabel, que carrega em sua alma a marca da abolição e da liberdade, só esperava que sua essência se encontrasse com o momento perfeito para desabrochar. Feito! Vila Isabel campeã.

Fonte: NATAL, Vinícius; A tia Isabel é princesa e sambista! In: FABATO, F.; FARIAS, J. C.; SIMAS, L. A.; CAMÕES, M.; NATAL, Vinícius. As Titias da Folia: o brilho maduro de escolas de samba de alta idade. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2014. p. 26-30.

EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO

MATERIAL DE APOIO: BERÇO DO SAMBA-ENREDO

G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL

Fonte 3

Era manhã de segunda-feira de carnaval cinzenta. Relâmpagos cortavam o céu, e a tensão na concentração da Vila era grande. Se a chuva caísse, todo o trabalho de um ano seria muito prejudicado. Veio o primeiro pinga. A presidente da escola, Ruça, inconformada com a possibilidade de catástrofe e de o carnaval ir, literalmente, por água abaixo, ajoelhou-se no chão e bradou, em meio às alegorias:

Tempo, tempo, tempo, orixá. Se és mesmo orixá e tens compaixão, que faça não chover para que minha Vila passe falando de teus irmãos de pele negra! Se sou tua filha e não sou merecedora, que caia a água e acabe com tudo de uma vez. Se eu merecer tua sorte, espera minha escola passar, tempo...

Não choveu até o horário do desfile da Vila Isabel, e o trabalho continuava frenético na concentração. Muitos curiosos passavam em meio às alegorias e caçoavam: “Ih, olha esses carros feios!”, “Vai descer!”. Era o comentário geral em todas as quadras e barraquinhas do pré-carnaval: a Vila Isabel iria cair para o segundo grupo, líquido e certo.

Fonte: NATAL, Vinícius; O mar negro. In: FABATO, F.; FARIAS, J. C.; SIMAS, L. A.; CAMÕES, M.; NATAL, Vinícius. As Titias da Folia: o brilho maduro de escolas de samba de alta idade. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2014. p.64.

EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO

Atividades 2: OS NOMES DO ESPETÁCULO

G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS

Nas fontes apresentadas durante a atividade 2, “Berço do samba-enredo” da Beija Flor, um ponto em comum que se destaca é a atribuição dada a uma dupla, a virada e ao sucesso que a escola da Baixada Fluminense obteve na década de 1970. Joãozinho Trinta e Laíla são figuras mais do que pertinentes quando se fala sobre a Beija-Flor. O primeiro como carnavalesco que revolucionou e o segundo como diretor de harmonia e depois “mandachuva” que construíram a potência Beija-Flor de Nilópolis.

Dessa forma, faça uma breve pesquisa sobre a vida e obra desses dois baluartes da Beija-Flor. Após a breve pesquisa, desenvolva uma das seguintes atividades:

a) listar os carnavais de Joãozinho Trinta em conjunto com Laíla que tiveram a temática negra. Escolher um e desenvolver um enredo através de um texto argumentativo ou de um caderno de desenhos.

b) produzir um painel (folheto/folder ou vídeo) sobre a vida e obra de Joãozinho Trinta.

Atividades 2: OS NOMES DO ESPETÁCULO

G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS

Na fonte 3, o destaque é para o intérprete Neguinho da Beija-Flor, atualmente, o que tem maior longevidade à frente dos microfones de uma escola de samba. Reconhecido como cantor, além da estigma de “puxador”, Neguinho se consolidou como um dos símbolos da azul e branco da Baixada, mas também como de todo o carnaval.



Figura 3: Neguinho da Beija-Flor, o principal intérprete em atividade no carnaval carioca.



Figura 4: Capa do primeiro LP do cantor.

Fonte: <http://sambarazzo.com.br/site/tag/neguinho-da-beija-flor-no-sambarazzo>; Acessado em: 30.7.2018;
<https://musica.uol.com.br/noticia/>; Acessado em: 30.7.2018;

Assim sendo, após uma breve pesquisa, escolha uma das atividades a seguir:

a) desenvolver uma letra de música, nos mais variados estilos, tendo a vida e a obra de Neginho da Beija-Flor como tema-enredo.

b) realizar um painel (folheto/folder ou vídeo) com a vida e a obra do cantor.

c) realizar uma pesquisa sobre outros cantores de sucesso que nasceram na Baixada Fluminense.

EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO

Atividades 2: OS NOMES DO ESPETÁCULO

G.R.E.S. ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA

Em depoimento para o projeto Matrizes do Samba, o compositor Hélio Turco, o maior ganhador de sambas-enredo da Mangueira, afirmou em referência ao hino de 1988: *“Fiz ‘Cem anos’ porque eu precisava fazer aquele samba. (...) Quando eu li o tema, eu disse: tá igual ‘Casa Grande e Senzala’, (...) mas quando eu vi um trequinho ‘discriminação’, vou fazer o samba em cima disso”*.

Na continuação do depoimento, o compositor ainda ressaltou que a Lei Áurea se tratava de uma covardia, por não inserir o negro na sociedade e destacou *“Cem anos de liberdade, realidade ou ilusão?”* como um hino contra a discriminação.

Dessa forma, observe e aplique uma das atividades a seguir:

a) desenvolver um painel (folheto/folder ou vídeo) sobre a vida e obra do compositor Hélio Turco.

b) pesquisar e apontar duas músicas que tenham a discriminação como tema central.

Atividades 2: OS NOMES DO ESPETÁCULO

G.R.E.S. ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA

Nas fontes apresentadas sobre a Mangueira, um nome se destaca por ter participado da fundação, mas também por ter atribuído as cores da escola, o verde e rosa e pelas belas composições. Me refiro a Angenor de Oliveira, mais conhecido como Cartola, um dos principais nomes da música popular brasileira.



Figura 5: Cartola, fundador da Mangueira em desfile em 1978.



Figura 6: Outro momento do mesmo desfile.

Fonte: <https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/cartola-elegancia-desce-mangueira-para-modernizar-samba-carioca-18166079> ; Acessado em:30.7.2018; <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/premiado-musical-cartola-o-mundo-e-um-moinho-ganha-duas-apresentacoes-no-tca/> Acessado em:30.7.2018;

Após uma breve pesquisa sobre o compositor, desenvolva uma das atividades a seguir:

a) produzir um painel (folheto/folder ou vídeo) sobre a vida e obra de Cartola.

b) escolher uma das composições de Cartola e produzir um quadro, uma pintura inspirada em seus versos.

c) pesquisar e apontar outros compositores ou artistas que tenham obtido reconhecimento e sucesso na chamada terceira idade (maiores de 60 anos).

EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO

Atividades 2: OS NOMES DO ESPETÁCULO

G.R.E.S. ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA

A fonte 4 nos apresenta a Jamelão, o intérprete mais conhecido e reconhecido de todas as escolas de samba, aquele que por mais tempo cantou em uma mesma escola de samba, a Estação Primeira. Cantor de gafieiras, gênero diferente do samba-enredo, Jamelão fazia questão de frisar que era intérprete e não “puxador” de samba.



Figura 7: Jamelão, o intérprete da Mangueira por décadas.

Fonte: <http://obucaneiroprateado.blogspot.com/2013/01/jamelao-no-carnaval-2013.html>; Acessado em:30.7.2018;

Em 2013, foi enredo da Unidos do Jacarezinho e teve o seu humor mencionado no seguinte trecho:

Quem há de dizer
Da Apoteose ao rio antigo, Mangueira
O seu cantar "é uma beleza"
Lembranças de tantos carnavais
Até o seu humor, aí que saudade me traz
Centenário de glória, seu nome na história
No samba, ele se consagrou
Puxador não, intérprete sim
Estou de volta na Sapucaí

Após uma breve pesquisa, atente para as atividades a seguir:

a) desenvolva um painel (folheto/folder ou vídeo) sobre a vida e obra de Jamelão.

b) produzir um painel (folheto/folder) com os cantores do samba, constando informações básicas.

EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO

Atividades 2: OS NOMES DO ESPETÁCULO

G.R.E.S. TRADIÇÃO

Na fonte 1 do material de apoio *Berço do Samba-Enredo* referente a Tradição, são listados os fundadores da escola de samba que surgia em 1984. Entre eles, Nésio Nascimento, fundador e presidente da G.r.e.s.Tradição em 1988, afirmou em depoimento que sentiu uma grande emoção no primeiro desfile na elite do carnaval: *“Imaginar que em quatro anos estaria entre as grandes, é muito emoção!”*

Outro ponto que chama atenção, na fonte 2, é o fato dos primeiros cinco anos terem sambas-enredo encomendados aos compositores Paulo César Pinheiro e João Nogueira. Inclusive, a fonte 3 aponta que o primeiro samba foi um *“clássico instantâneo”*.

Sabendo disso, desenvolva uma breve pesquisa sobre os seguintes nomes do espetáculo: Nésio Nascimento, João Nogueira, Paulo César Pinheiro, Viriato Ferreira e Vilma Nascimento.

Proposta: Após a breve pesquisa, desenvolver um painel ou vídeo explicativo sobre a obra de um dos personagens citados.

Atividades 2: OS NOMES DO ESPETÁCULO

G.R.E.S. TRADIÇÃO

Nas diversas fontes apresentadas sobre a G.r.e.s. Tradição, um ponto em comum é o fato da escola ter surgido de uma dissidência da Portela, tradicional e maior campeã do carnaval do Rio de Janeiro. Entre seus fundadores e lideranças, destacam-se Nésio Nascimento e outros familiares de Natal, mandatário lendário da Portela.



Figura 8: Natal comandando mais um desfile da Portela.



Figura 9: Natal e a tradicional águia, animal símbolo da Portela.

Fonte: <http://compositoresdaportela.blogspot.com/2015/04/natal-da-portela-1970.html>; Acessado em:30.7.2018;

Assim sendo, após uma breve pesquisa sobre Natal da Portela, desenvolva uma das seguintes atividades:

- a) um samba-de-enredo enaltecendo, valorizando e narrando a vida e obra de Natal.
- b) um painel ou vídeo sobre a trajetória de Natal no carnaval.

EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO

Atividades 2: OS NOMES DO ESPETÁCULO

G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL

As fontes 1 e 2 apontam que o nome escolhido para batizar a escola de samba foi uma forma de homenagear e referenciar o bairro com mesmo nome (homônimo). Bairro esse que tem em suas ruas, nomes consagrados de brasileiros abolicionistas, não à toa chamado de Vila Isabel.

Sabendo disso, faça uma breve pesquisa sobre os nomes das principais ruas de Vila Isabel e atente as atividades propostas:

- a) escolha uma das ruas do bairro de Vila Isabel e pesquise sobre o nome lhe atribuído. Apresente num painel (folheto/folder ou vídeo) a pesquisa finalizada.
- b) após uma pesquisa sobre o papel da Princesa Isabel no processo de abolição da escravidão, redija um texto argumentativo defendendo o seu ponto de vista.

Atividades 2: OS NOMES DO ESPETÁCULO

G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL

Lícia Maria Maciel Caniné, mas pode chamar de Ruça. Primeira presidente mulher da história da Vila Isabel, militante histórica do PCB, sucedeu no comando da agremiação carnavalesca o Capitão Guimarães, alcunha de um ex militar acusado de participar de torturas durante a ditadura civil-militar. Em depoimento ao projeto Matrizes do Samba, Ruça afirmou que a Vila não ganhava devido o passado do 'Pablo', codinome do Capitão Guimarães, então presidente.



Figura 10: Martinho da Vila e Ruça durante o desfile "Kizomba, a festa da raça", em 1988.

Fonte: <https://acervo.oglobo.globo.com/incoming/martinho-da-vila-compositor-22366522>; Acessado em:30.7.2018;

Ao assumir a direção da escola, contou com o apoio do seu então marido e maior expoente da escola, Martinho da Vila. Ela comandava, ele escrevia a sinopse do enredo que se consagraria campeão de 1988.

Assim sendo, após uma breve pesquisa, desenvolva as atividades propostas a seguir:

- a) produzir um painel (folheto/folder ou vídeo) sobre a vida e obra de Ruça e Martinho da Vila.
- b) pesquisar e apontar outras mulheres que desempenharam ou desempenham função de comando em escolas de samba. Após a pesquisa, elaborar um painel (folheto/folder) sobre o resultado.

EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO

MATERIAL DE APOIO: ENREDOS, O CAMINHO DO SAMBA

G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS

Ao ser anunciado, no ano passado, o enredo da Beija-Flor de Nilópolis aparecia como a primeira comemoração ao centenário da abolição da escravatura no país. Era, mas carnavalesco Joãozinho Trinta, responsável pela “revolução” visual dos desfiles, tem muito mais para mostrar. O desfile da Beija-Flor, mais uma vez, não se resumirá em apresentar ao público apenas um tema. A ópera de rua que é o desfile, como define o próprio Joãozinho, deve procurar polêmicas, levar propostas, resultar em debates sérios.

“Sou Negro, do Egito à Liberdade” é exatamente isso. O carnavalesco, reconhecido internacionalmente, não quis limitar o seu trabalho aos 100 anos de abolição, período em que, lamenta, pouca coisa aconteceu, nada foi acrescentado à liberdade. E já que outras entidades principalmente as oficiais, não tiveram a ousadia de fazê-lo, ou seja, denunciar tal omissão, a Beija-Flor vem proclamando liberdades maiores para o Negro, que é o próprio povo, a classe “Z”. A escola “proclama” liberdade para toda a sabedoria africana, para as tradições afro-brasileiras, expressas em toda a presença dos Orixás, nas forças da natureza; liberdade para as artes, o amor e a solidariedade.

Joãozinho Trinta concebeu um enredo objetivo. Resgate a cultura negra desde o antigo Egito, uma grande civilização dentro do continente africano, e jamais mostrada como negra. O tema da azul e branco de Nilópolis é uma exaltação a toda essa cultura milenar. Um triângulo reunindo o Egito, a África Central e o Brasil. Uma proposta de se abrir novas

páginas na História, todas em branco, para que se escrevam novas esperanças de incrementar e tornar público todo um acervo cultural ainda não explorado no samba brasileiro.

E não faltarão críticas às doenças que dizimam o povo, à má alimentação, à devastação ecológica e à dívida externa. Um desfile abençoado pelos Orixás Ossanhé (que protege as folhas), Obaluayê (senhor do sol e da terra), e Oxossi, orixá da caça, simbolizando os alimentos. Com quatro mil componentes, distribuídos em 45 alas, e destaques como os famosos Piná e Jesus Henrique, a Beija-Flor trará ainda a cantora Maria D'Aperecida. A bateria com 350 componentes, será dirigida pelos mestres Pelé, Bitinha e Janinho. Ao todo, são 150 baianas, mais um grupo de 60 damas. Élcio e Dóris formam o casal de mestre-sala e porta-bandeira.

Fonte: Revista Rio, Samba e Carnaval. A raça negra desfila na avenida e na hora da alegria do carnaval comemoram-se os 100 anos da abolição. Nº 17, 1988. n.p.

EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO

MATERIAL DE APOIO: ENREDOS, O CAMINHO DO SAMBA

G.R.E.S. ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA

Uma exaltação à cultura negra é o que pretende a Mangueira no desfile deste ano, lembrando os 100 anos da libertação dos escravos. Os costumes e as danças africanas até a dificuldade de acesso dos negros aos cargos mais altos da sociedade são alguns dos temas que serão abordados no enredo da escola que, a exemplo dos anos anteriores, promete um carnaval no estilo tradicional da Mangueira.

A comissão de frente será formada por negros que se destacaram e, para isso, foram convidados Grande Otelo, Ruth de Souza, Gilberto Gil, Djavan, entre outros. No desfile, uma das novidades será a dupla de mestre-sala e porta-bandeira mais antiga e famosa da escola: Delegado e Nininha (ambos com mais de 70 anos) estarão fazendo as suas evoluções num dos carros da escola. No chão permanecem Lilico e Mocinha. Os 5300 componentes da Mangueira estarão todos de verde e rosa, plumas na cabeça e adereços de mão.

O carnavalesco da escola, Júlio Matos, promete fantasias ricas e luxuosas, mas sem perder a tradição. O enredo, segundo ele, vai ser crítico mostrando a discriminação racial. Numa das últimas alas, por exemplo, o carnavalesco optou por fantasias de doméstica e gari, para provar que o negro continua ocupando os cargos mais baixos da sociedade.

Com 12 carros, 330 homens na bateria, 200 baianas e 200 crianças, a Mangueira vai mostrar também a chegada do negro da África, a religião, o folclore e os costumes, além de lembrar a rebeldia dos Palmares e a própria abolição na figura da Princesa Isabel.

Fonte: Revista Rio, Samba e Carnaval. A raça negra desfila na avenida e na hora da alegria do carnaval comemoram-se os 100 anos da abolição. Nº 17, 1988. .n.p.

EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO

MATERIAL DE APOIO: ENREDOS, O CAMINHO DO SAMBA

G.R.E.S. ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA

Sinopse:

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira da Mangueira apresenta neste carnaval o Enredo "Cem Anos de Liberdade - Realidade ou Ilusão". O pensamento que influenciou na escolha deste enredo, são os festejos do centenário da abolição da escravatura e a forma de vida levada pelos homens e mulheres de cor negra, que já no tempo da colônia sustentavam o sistema econômico, no Ciclo da Cana de Açúcar, com o trabalho escravo.

Neste tempo os escravos, que fugiam da operação e do jugo dos senhores cruéis, que os torturavam e os reduziam a uma situação pior que a dos animais, e da perseguição dos capitães - de - mato, acabaram por construir povoações (Os quilombos) para enfrentá-los e conseguirem a tão sonhada liberdade.

Nos tempos modernos, a grande maioria negra passou a viver nas favelas devido à falta de estrutura dos pós libertação, tendo em vista que não lhe foi dado o mínimo para enfrentar a nova realidade social. A favela está pronta para explodir, como um barril de pólvora, com toda a comunidade sofrida, abandonada pelo poder público, apesar dos esforços atuais, no sentido de amenizar a situação que pouco refletem a realidade. Não bastam as obras faraônicas, o que importa são as soluções de curto prazo, com escolas, alimentação, condições mínimas para respirar e a abertura do mercado de trabalho para os negros. Hoje o negro enfrenta o pior racismo que existe no mundo: o racismo que existe no mundo: o racismo fechado. Mas com a união das comunidades das favelas e do asfalto, como já existe na Mangueira, breve estaremos todos juntos lutando apenas pelo ideal de ver nosso país livre e sem racismo.

Carnaval de 1988

A ÁFRICA virou saudade para quem acorrentado atravessou o ATLÂNTICO SUL em navio negreiro e "também construiu as riquezas do nosso BRASIL". Negros reis, rainhas, guerreiros, livres e escravos foram afastados das Nações Africanas para habitarem as senzalas das Casas-Grandes dos nobres, sinhás e sinhazinhas.

A força da raça negra absorvida no trabalho escravo gerou as riquezas do açúcar, ouro, couro e café.

O país enriquece e, por isso, é cobiçado e invalidado. O negro escravo ao lado do seu senhor luta contra o invasor holandês.

Amando e sonhando com a Liberdade, seguindo a liderança libertária, o escravo quebra grilhões e foge para os quilombos. ZUMBI dos Palmares é a esperança, é o símbolo da luta pela Libertação.

Abolição, Lei Áurea. Princesa Isabel. Realização do sonho de uma raça?

Não mais é preciso pôr uma pedra na imagem do santo do branco para representar um Orixá. Agora é liberto, pode oferendar aos seus Deuses Africanos, pode cantar em seu ritmo, pode exhibir suas artes, usar suas jóias, fazer suas iguarias, a força de sua tradição influencia a cultura brasileira.

Nos terreiros de candomblé, nas casas das tias, se faz roda de samba.

No RIO, nascem as escolas de samba. Tudo consequência das congadas, maracatus, batuques.

CARNAVAL, oriundo dos entrudos romanos, sofreu enorme influência da raça negra, seja musicalmente como nas fantasias, adereços e enredos.

1888 Lei Áurea. 1988 Cem anos de liberdade ou de discriminação.

Ontem negro escravo, hoje gari, cozinheira. Só alguns deram certo.

"Livre do açoite da senzala preso na miséria da favela".

Júlio Matos

Fonte: <http://academiadosamba.com.br/passarela/mangueira/ficha-1988.htm>; Acessado em: 30.7.2018;

EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO

MATERIAL DE APOIO: ENREDOS, O CAMINHO DO SAMBA

G.R.E.S. TRADIÇÃO

A grande festa que é o carnaval, suas mulatas e passistas, são o resultado da miscigenação entre o índio, o branco e o negro. Na avenida, é que ela se torna mais flagrante. Através de muita originalidade, descontração e explorando bem suas cores azul e branco a escola de samba Tradição aposta tudo em seu quarto desfile, o primeiro entre as chamadas grandes escolas. Numa carreira relâmpago, desde sua fundação, há cerca de cinco anos, a Tradição, ex dissidência da Portela, mostrou garra e, fundamentalmente, competência.

Partindo de uma ideia de seu presidente, Nésio Nascimento, filho do saudoso Natal da Portela, a Tradição concebeu o seu enredo, “O melhor da raça, o melhor do carnaval”, desenvolvido pelo jovem carnavalesco, João Rozendo. A proposta continua a mesma: apresentar um carnaval bem tradicional, através de temas ligados à cultura nacional. Foi assim com *Zumbi e Pássaro Guerreiro* (ambos campeões) e em *Sonhos de Natal* (vice-campeão).

O carnavalesco quer mostrar, através de seus 11 carros e 5 tripés, e nas alas que levarão 4500 componentes para a Marquês de Sapucaí, o desenvolvimento da cultura brasileira através do índio, inicialmente, do branco e finalmente do negro. Os indígenas serão homenageados através de três representantes, os caciques Aritana, Raoni e Sapain. A chegada da colonização branca, através dos europeus, terá um carro específico, retratando as ideias revolucionárias do Imperador Dom Pedro I, suas boêmias, a cachaça. O “Carnaval”, no desfile, começará mesmo com a chegada do negro, e o resultado das três raças, mostrando o melhor do carnaval. E a Tradição presta uma homenagem às demais escolas, com carro inteiramente dedicado a elas, e com as tradicionais mulatas.

João Rozendo mantém segredo sobre a comissão de frente que a escola levará para a avenida. Procurando valorizar seus componentes e destaques, os mesmos que levaram a escola ao grupo principal, a Tradição desfilará com artistas – poucos – amigos, como Alcione, Ioná Magalhães, Roberto Ribeiro, e o seu compositor, João Nogueira. Com 180 baianas, e 300 componentes na bateria a cargos dos mestres Fornalha e Dacopê, a azul e branco de Campinho buscará mais uma nota máxima com o casal de mestre-sala e porta-bandeira, Paulo Roberto e Regina.

Fonte: Revista Rio, Samba e Carnaval. A raça negra desfila na avenida e na hora da alegria do carnaval comemoram-se os 100 anos da abolição. Nº 17, 1988. n.p.

EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO

MATERIAL DE APOIO: ENREDOS, O CAMINHO DO SAMBA

G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL

Há cinco anos Martinho da Vila promove a “Quizomba”, não só no Brasil, mas em países como Angola e Moçambique. Desta vez, a festa de conagração de todos os povos negros vai acontecer na Passarela do Samba, quando os 2500 componentes da Vila Isabel pisarem a avenida neste carnaval. A ideia é comemorar os 100 anos da Abolição da Escravatura, mas na visão de Zumbi dos Palmares, ou seja, a verdadeira libertação ainda não veio e o negro ainda precisa conquistar o seu lugar.

A Vila não vai ter o brilho fácil, pretendendo recorrer a materiais rústicos como palha, corda, sisal, cortiça e feltro, para compor suas fantasias e cenografia. O que o carnavalesco Miltoninho vai mostrar na avenida é que a escola está vivendo dentro da realidade brasileira. O enredo está sendo classificado como de forte conteúdo político, social e cultural.

Mas como “Quizomba” é uma festa, a Vila Isabel vai levar comida e bebida para o

desfile. Acarajé, cachaça e batidas serão distribuídas entre algumas alas da escola. Além disso, a Vila vai mostrar o maracatu, o bumba-meu-boi, o jongo e outras manifestações africanas que influenciaram a cultura brasileira. Artistas como Fagner, Gonzaguinha, Elba Ramalho, Paulinho da Viola, Dona Ivone Lara e o próprio Martinho da Vila – que ao longo desses cinco anos participaram da “Quizomba” – estarão desfilando. A escola pretende homenagear negros famosos como Nelson Mandela, Martin Luther King, Agostinho Neto e João Cândido. A comissão de frente é composta de 15 componentes vestidos de guerreiro africano.

Fonte: Revista Rio, Samba e Carnaval. A raça negra desfila na avenida e na hora da alegria do carnaval comemoram-se os 100 anos da abolição. Nº 17, 1988. n.p.

EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO

MATERIAL DE APOIO: ENREDOS, O CAMINHO DO SAMBA

G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL

Sinopse

Kizomba é uma palavra do Kimbundo, uma das línguas da República Popular de Angola.

A palavra Kizomba significa encontro de pessoas que se identificam numa festa de confraternização.

Do ritual da Kizomba fazem parte inerentes o canto, a dança, a comida, a bebida, além de conversações em reuniões e palestras que objetivam a meditação sobre problemas comuns.

A nossa Kizomba conclama uma meditação sobre a influência negra da cultura universal, a situação do negro no mundo, a abolição da escravatura, a reafirmação de ZUMBI DOS PALMARES como símbolo de liberdade do Brasil. Informa-se sobre líderes revolucionários e pacifistas de outros países, conduza-se a uma reflexão sobre a participação do negro na sociedade brasileira, suas ansiedades, sua religião e protesta-se contra a discriminação racial no Brasil e manifesta-se contra a apartheid na África do Sul, ao mesmo tempo que come-se, bebe-se, dança-se e reza-se, porque, acima de tudo Kizomba é uma festa, a festa da raça Negra.

Apresentamos uma escola com características negras, onde todos os sambistas são autores em desfile no Carnaval do Centenário da Abolição da Escravatura.

A miscigenação ficará marcada com a apresentação de um quadro denominado QUILOMBO DA DEMOCRACIA RACIAL, onde negros, brancos, índios, caboclos e mestiços, em geral, estarão irmanados em desfile.

Foram convidados personalidades da África do Sul e da Angola, países estes que participarão do evento a ser realizado em novembro de 1988.

Grupos folclóricos brasileiros de outros estados que participaram das Kizombas, também estarão representados.

Os artistas e intelectuais que são considerados kizombeiros participarão do desfile no quadro KUDISSANGA KWA MAKAMBA, que quer dizer, ENCONTRO DE AMIGOS

Paulo Brazão, um dos fundadores da escola, será o Abre-Alas, representando um SOBA, o grande chefe e o desfile encerrar-se-á com um grupo de samba no pé, logo depois do quadro que reverencia os grandes líderes tendo a frente a Ala Anti Apartheid.

Martinho da Vila

Fonte: <http://www.galeriadosamba.com.br/escolas-de-samba/unidos-de-vila-isabel/1988/>; Acessado em:30.7.2018;

EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO

Atividade 3: IMAGENS DO SAMBA

G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS

Atividade: Sou negro, do Egito à liberdade



Figura 11: Carro alegórico representando Yemanjá.

Fonte: <https://acervo.oglobo.globo.com/incoming/iemanja-na-avenida-22346950>; Acessado em: 10.3.2019.

Nos versos “*Liberdade raiou, mas igualdade não, não, não, não/ Resgatando a cultura/ O grande negro revestiu-se de emoção*” o samba-enredo da Beija Flor apontava a cultura como elemento e viés para se alcançar a igualdade que a liberdade não trouxe e nem garantiu.

Na alegoria retratada na figura acima, observa-se a imagem de Iemanjá, entidade religiosa da matriz afro-brasileira.

Assim sendo, solicite aos alunos que indiquem outras representações religiosas de matriz

africana ou afro-brasileira conhecidas. Na sequência, duas opções de práticas podem ser aplicadas:

Propostas:

a) pesquisa sobre as religiões de origem afro-brasileira com breve apresentação em grupo para os demais alunos em sala de aula.

b) breve pesquisa sobre as entidades religiosas de origem negra ou africana, seguidas de representações artísticas, como desenhos e pinturas.

EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO

Atividade 3: IMAGENS DO SAMBA

G.R.E.S. ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA

Atividade: Cem anos de liberdade, realidade ou ilusão?



Figura 12: Carro alegórico da Mangueira representando as figuras dos "pretos velhos".

Fonte: <https://acervo.oglobo.globo.com/incoming/mangueira-em-90-cliques-22627127>; Acessado em: 10.3.2019.

Será
 Que já raiou a liberdade
 Ou se foi tudo ilusão
 Será
 Que a Lei Áurea tão sonhada
 Há tanto tempo assinada
 Não foi o fim da escravidão.

Os versos iniciais do samba-enredo da Mangueira problematizam as continuidades e as rupturas do processo de abolição da escravidão.

A partir desta imagem, apresente as características que marcaram a escravidão identificando os elementos do período escravocrata que permaneceram e contribuíram para a identidade

negra nos diferentes períodos históricos.

Propostas:

a) produzir um painel (folheto/folder) sobre as formas e elementos que marcavam e simbolizavam a escravidão no Brasil.

b) produzir um painel (folheto/folder) sobre as formas de resistência a escravidão.

EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO

Atividade 3: IMAGENS DO SAMBA

G.R.E.S. TRADIÇÃO

Atividade: O melhor da raça, o melhor do carnaval



Figura 13: Clementina de Jesus, cantora popular durante a década de 1980.

Fonte: <https://www.geledes.org.br/clementina-de-jesus/>; Acessado em: 30.7.2018 ;
<https://mareconteudo.wordpress.com/tag/lista/>; Acessado em: 30.7.2018.



Figura 14: Personagem presente na letra do samba-enredo da Tradição.

No samba-enredo da Tradição, os versos “*Tem Chico Rei, Mãe Quelé, tem Zumbi/ Regando até hoje a semente dos quilombos*” faz referência através do codinome ‘*Quelé*’, a Clementina de Jesus, uma cantora popular e símbolo da cultura e do movimento negro nas décadas de 1970 e 1980.

Sabendo disso, pesquise sobre a vida e obra de Clementina de Jesus, utilizando fontes históricas, entre elas, perguntando aos parentes da sua família se: estes a conheciam, se gostavam das músicas dela, etc.

Propostas:

a) produção de um diário da vida de Clementina de Jesus, contando as principais passagens da vida e obra da artista.

b) confecção de um painel (folheto/folder) sobre a vida e a obra de Clementina de Jesus.

EIXO: DESVENDANDO O SAMBA-ENREDO

Atividade 3: IMAGENS DO SAMBA

G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL

Atividade: Kizomba, Festa da Raça



Figura 15: Ator Antônio Pitanga representando Zumbi.



Figura 16: Atriz Zezé Mota representando Dandara.

Fonte: <http://www.sambariocarnaval.com/index.php?sambando=fotos1988>; Acessado em: 30.7.2018;
https://odia.ig.com.br/_conteudo/diversao/carnaval/2014-01-03/palco-da-magia-sambodromo-completa-30-anos-relembre-momentos-marcantes.html; Acessado em: 30.7.2018;

Ao entoarem “*Valeu Zumbi!! O grito forte dos Palmares/ Que correu terras, céus e mares/ Influenciando a abolição/ Zumbi valeu!*”, os autores do samba-enredo da Vila Isabel enalteciam o quilombo mais notório da história do Brasil e sinalizavam que os seus líderes eram símbolos de resistência para o movimento negro.

Dessa forma, uma primeira proposta de atividade seria uma pesquisa e análise dos personagens históricos retratados na letra do samba e nas imagens do desfile de 1988. Na sequência:

Propostas:

a) Relacionar os personagens históricos com as lideranças atuais ou símbolos do movimento negro.

b) após a elaboração da relação feita do item A, faça pinturas ou desenhos sobre estes personagens.

EIXO: POR DENTRO DO SAMBA

No eixo seguinte, intitulado *Por dentro do Samba*, o foco das atividades é direcionado para uma análise mais qualificada dos temas abordados e presentes em cada samba-enredo. Num total de seis propostas pedagógicas, as atividades se direcionam para um samba-enredo específico ou como ocorre na atividade *Negritude: ontem, hoje e sempre* nos sambas da Mangueira e da Unidos de Vila Isabel.

Cabe ressaltar que nesse eixo, as dimensões mais perceptíveis e trabalhadas se referem à explicativa e a sensível, visto que almejam criar explicações para o tema, a partir de conceitos históricos, além de explorar os sentimentos provocados pela obra musical, como pode ser observado na atividade 3, intitulada *Baluartes da folia e da vida*, em que os objetivos giram em torno da valorização dos mais velhos, uma tradição africana que se materializa nas escolas de samba ao celebrarem os chamados baluartes, personagens consagrados e de idade avançada.

Objetivos e dimensões, segundo Hermeto, a serem exploradas:

Dimensão Explicativa	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender qual é o lugar social de produção do texto (autor, contexto e procedimentos metodológicos envolvidos na produção); • Entender qual é a versão histórica apresentada para o tema; • Criar explicações para o tema, utilizando corretamente conceitos históricos.
Dimensão Sensível	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar que tipo de sentimentos que se expressam na voz do narrador; • Identificar que tipo de sentimentos que mobilizaram o autor do documento a produzi-lo; • Identificar que tipo de sentimentos e sensações o documento pretende causar no seu público preferencial; • Identificar que tipo de sentimentos e sensações pode causar em um público que tome contato com ela em diferentes contextos de “leitura”.

Fonte: HERMETO, 2012.

EIXO: POR DENTRO DO SAMBA	
Atividade 1: “Negritude: ontem, hoje e sempre”	
Ficha de análise e suporte para a atividade	
Após as audições dos sambas-enredo da Mangueira e da Unidos de Vila Isabel, e da confecção das fichas e das propostas do eixo “ <i>Desvendando o Samba-enredo</i> ”, busca-se nessa atividade traçar um paralelo entre as diferentes temporalidades que o negro vivenciou no Brasil, a saber:	
Situação do negro no período da escravidão:	Formas de resistência sociocultural à escravidão:
Situação do negro em 1988:	Visões do negro sobre o centenário da Lei Áurea:
Situação do negro na atualidade (século XXI):	Formas de resistência ao preconceito racial:
Proposta de atividade: Confecção de uma letra de música (qualquer gênero), vídeo ou painel apresentando os perfis encontrados e reconhecidos ao final da atividade.	

EIXO: POR DENTRO DO SAMBA
Atividade 2: “Ser Negro hoje no Brasil”
Ficha de análise e suporte para a atividade
<p>Em 1988, a abolição da escravidão completava cem anos e o samba-enredo da Estação Primeira de Mangueira questionava a noção de liberdade com relação aos negros, que, segundo o samba-enredo, eles viviam “<i>livre do açoite da senzala</i>”, mas presos na “<i>miséria da favela</i>”. Com o reflexivo título <i>Cem anos de liberdade – realidade ou ilusão?</i>, alguns questionamentos são levantados, tais como:</p> <p>Qual a realidade do negro no Brasil? Quais as formas de discriminação racial e social o negro vivencia na atualidade? Quais são as novas prisões sociais o negro está associado atualmente?</p> <p>Assim sendo, proponha-se a utilização do samba-enredo da Mangueira, e após a confecção das fichas e das propostas do eixo <i>Desvendando o Samba-enredo</i>, como base para as atividades a seguir:</p>
a) elaboração de uma redação argumentativo-dissertativo com o tema: o que é ser negro no Brasil atualmente.
b) produção de um painel (folheto/folder) explicativo sobre a origem das favelas.

EIXO: POR DENTRO DO SAMBA
Atividade 3: “Baluartes da folia e da vida”
Ficha de análise e suporte para a atividade
<p>A Figura a seguir, retrata duas negras com o estereótipo de escravizadas nas pontas, tendo ao centro, na ponta do carro alegórico a baluarte Dona Zica, mulher de Cartola, simbolizando a tradição africana de valorizar os mais velhos em posição de destaque, nesse caso, abrindo o desfile com a escola formada logo atrás.</p>



Figura 17: Imagem retratando o início das duas escolas de samba destacando seus baluartes, sambistas de relevância, resgatando uma tradição africana de valorização dos mais velhos.

Fonte: <https://brasildecide.files.wordpress.com/2013/05/mangueira88.jpg> Acessado em 05/08/2017 as 20:40h

Efeito similar foi observado na escola de samba Vila Isabel, em que outro baluarte abria a escola, nesse caso Paulo Brazão, um dos fundadores da escola.

Dessa forma, solicitar aos alunos que retratem as figuras mais velhas e mais sábias de sua família e/ou círculo familiar através de uma das atividades a seguir:

Propostas:

a) desenvolver um quadro, pintura sobre a figura escolhida.

b) elaborar um texto argumentativo para explicar a motivação para a figura escolhida por você.

EIXO: POR DENTRO DO SAMBA

Atividade 4: “Personagens e personalidades negras”

Ficha de análise e suporte para a atividade

Nos quatro sambas-enredo trabalhados, a figura do negro aparece como central e relevante, conforme pode ser observado nas letras dos sambas e em algumas imagens, como a seguir.



Figura 18: Líderes negros lembrados durante o desfile da Vila Isabel em 1988.

Fonte: <http://www.pedromigao.com.br/ourodetolo/2016/01/1988-kizombaco-da-vila-isabel-e-quem-viu-viu/>; Acessado em: 30.7.2018.

Na imagem acima, do desfile da Unidos de Vila Isabel, destacam-se figuras negras reconhecidas internacionalmente como Martin Luther King, Malcon X, Agostinho Neto, Nelson Mandela, Samora Machel, entre outros.

Assim sendo, após a elaboração de uma breve pesquisa sobre os personagens citados e homenageados pelos sambas-enredo de 1988, atente as propostas a seguir:

a) produzir um painel (folheto/folder ou vídeo) sobre a vida e obra do homenageado escolhido.

b) confeccionar pinturas ou desenhos sobre os homenageados com breve explicação sobre a escolha.

EIXO: POR DENTRO DO SAMBA

Atividade 5: “Raça, etnia e miscigenação”

Ficha de análise e suporte para a atividade

O samba-enredo da G.r.e.s. Tradição aborda em seu título e ao longo dos seus versos o conceito **raça**. Durante a década de 1980, tal conceito era consagrado e se referia ao conceito científico cunhado e consagrado entre os séculos XVIII e XIX, o qual definia que um certo conjunto de atributos biológicos comuns a um determinado grupo humano corresponderia a uma raça. No entanto, essa definição e o próprio conceito são considerados cada vez mais ultrapassados porque cientificamente, no campo biológico não é possível determinar diferenciações como o conceito pregava e defendia.

Dessa forma, a noção de **etnia** passou a ser mais utilizado e defendido para representar as diferenciações de atributos físicos existentes entre um determinado grupo e outro.

Sabendo disso, preencha a ficha abaixo para a realização da atividade a seguir:

Faça uma breve pesquisa sobre os conceitos e noções de raça e etnia. Na sequência, aponte o que você entendeu de cada uma.

Raça:

Etnia:

Proposta de atividade: realização de um painel explicativo tanto sobre a diferença entre raça e etnia quanto das diferentes etnias que compõem a população brasileira.	
Após observar a letra do samba-enredo da G.r.e.s. Tradição, observa-se entre outros fatores, a utilização da noção de miscigenação . Sabendo disso, realize uma breve pesquisa sobre o conceito e desenvolva uma das atividades a seguir:	
a) Definição de miscigenação.	
b) Pesquise e aponte duas músicas que abordem a miscigenação em seus versos.	

EIXO: POR DENTRO DO SAMBA
Atividade 6: “Religiosidade afro-brasileira”
Ficha de análise e suporte para a atividade
Conforme pode ser observado nas fontes apresentadas sobre a Beija-Flor, a religiosidade é uma característica forte e presente no enredo sobre a liberdade. A imagem a seguir apresenta elementos da história do negro, como o navio negreiro estilizado, com a predominância de tons brancos, claros sobre a prata, associando-se assim a cor do orixá Oxalá, representada na Figura 19.



Figura 19: Carro alegórico da G.R.E.S. Beija Flor de Nilópolis no desfile de 1988, representando o orixá Oxalá.

Fonte: <http://www.pedromigao.com.br/ourodetolo/2016/01/1988-kizombaco-da-vila-isabel-e-quem-viu-viu/>
Acessado no dia 05/08/2017 as 20:30h.

Apoiando-se nas fontes apresentadas e nas atividades do eixo *Desvendando o Samba-enredo*, atente-se às atividades propostas:

- | |
|---|
| a) desenvolver um painel (folheto/folder ou vídeo) sobre as entidades religiosas de matriz afro-brasileira, independente da religião. |
| b) produzir um painel (folheto/folder ou vídeo) sobre a intolerância religiosa. |
| c) promover uma ação (campanha) de promoção a tolerância religiosa. |

EIXO: CAINDO NO SAMBA

O último eixo denominado *Caindo no samba* é composto por seis propostas de atividades pedagógicas que visam transcender as letras dos sambas-enredo, contextualizando o chamado mundo do samba, e ampliando as possibilidades de práticas para além da disciplina escolar História. Nas atividades como *Minha escola, meu samba*, *Minha fantasia*, *O que é que a Baiana tem?*, *Vocábulos do samba: construindo um dicionário*, *Meu estandarte*, *minha escola/ Meu estandarte, minha família* e *Kizomba na escola*, as abordagens são múltiplas e os resultados amplos, visto o alcance e a diversidade apresentadas.

Na atividade intitulada *Vocábulos do samba: construindo um dicionário*, o foco é associar como as diferentes palavras de origem africana contribuíram e são utilizadas no cotidiano das escolas de samba e, em determinados casos, os extrapolando, se tornando comuns fora dos círculos associados a negritude. Dessa forma, as demais atividades desse eixo seguem uma linha mais lúdica e mais aberta, dialogando e estabelecendo a chamada transdisciplinaridade.

Dentro das possibilidades de abordagens estabelecida por Hermeto, a dimensão sensível se destaca e norteia a atividade 6, intitulada *Kizomba na escola*, em que uma série de propostas pedagógicas foram elaboradas a fim de provocar e estimular uma percepção de pertencimento e sentimento. Para isso, oficinas como de vestimenta típica, percussão, dança e música, além de feira gastronômica compõem as atividades.

Objetivos e dimensões, segundo Hermeto, a serem exploradas:

Dimensão Sensível	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar que tipo de sentimentos que se expressam na voz do narrador; • Identificar que tipo de sentimentos que mobilizaram o autor do documento a produzi-lo; • Identificar que tipo de sentimentos e sensações o documento pretende causar no seu público preferencial; • Identificar que tipo de sentimentos e sensações pode causar em um público que tome contato com ela em diferentes contextos de “leitura”.
Dimensão Material	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender como o autor utiliza as especificidades do suporte em que o documento se encontra para comunicar suas ideias; • Utilizar os recursos da fonte adequadamente, a fim de comunicar suas próprias ideias sobre história.

EIXO: CAINDO NO SAMBA

Atividade 1: “Minha Escola, Meu Samba”
Ficha de análise e suporte para a atividade
Com o apoio das fichas de análise e das atividades já realizadas nos eixos anteriores, faça uma breve pesquisa sobre as escolas de samba e aponte:
1) A Escola de Samba com a qual você se identifica.
2) O(s) motivo(s) de ter escolhido esta agremiação carnavalesca.
2) Uma lista com até cinco sambas-enredo que você considera os melhores que foram executados.
Proposta: produzir um painel (folheto/folder ou vídeo) sobre o samba-enredo que você considera a sua inspiração.

EIXO: CAINDO NO SAMBA

Atividade 2: “Minha Fantasia”
Ficha de análise e suporte para a atividade
Um desfile de escola de samba é formado por uma série de fatores, entre eles o samba-enredo, alegorias e adereços, fantasias, apresentações de comissão de frente, porta-bandeira e mestre-sala, além de quesitos como evolução, harmonia, conjunto e bateria.

<p>Figura 20: Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira durante o desfile. Geralmente se apresentam com fantasias reconhecidas pelo bom gosto e valor.</p> <p style="text-align: right;">Fonte: Acervo O Globo, casal de mestre sala e porta bandeira</p>

Apoiando-se nas atividades realizadas nos eixos anteriores e nas fichas de análise e suporte, desenvolva uma das seguintes propostas:

a) produzir uma pintura ou desenho referente a um trecho de um dos quatro sambas a sua escolha.

b) elaborar um croqui (esboço) de fantasia, sinalizando qual trecho, verso ou estrofe se refere.

c) produzir um protótipo (modelo) de fantasia, sinalizando qual trecho, verso ou estrofe se refere.

EIXO: CAINDO NO SAMBA

Atividade 3: “O que é que a Baiana tem?”

Ficha de análise e suporte para a atividade

A figura da Baiana de uma escola de samba desempenha um papel central e de liderança. Esta que num desfile oficial é agraciada com uma ala inteira a representando, faz referência as primeiras mulheres que abraçaram e legitimaram o samba.



Figura 21: Baiana, um dos símbolos do samba e das escolas, em pleno desfile.

Fonte: <https://www.imgrumweb.com/post/BqUworcj98I> ; Acessado em: 30.7.2018.

Assim sendo, preencha a ficha a seguir, a fim de realizar a atividade a ser proposta.

Quais são os elementos na indumentária (roupa) da Baiana que remetem a África?

Qual é a simbologia da fantasia?

Qual é a faixa etária predominante das mulheres (bainas)? A fantasia é leve ou pesada?

Você observa a baiana como personagem de destaque na comunidade que integra e forma uma escola de samba? Justifique sua resposta.

<hr/> <hr/>
<p>Aponte uma mulher da sua família ou do seu círculo social que se destaque a ponto de ser indicada para desfilar como baiana no carnaval. Justifique.</p> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Proposta de atividade: painel de fotografias com as mulheres referências de cada aluno, as <i>Baianas de sua vida</i>.</p>

EIXO: CAINDO NO SAMBA

<p>Atividade 4: “Vocábulos <i>Samba</i>: construindo um dicionário”</p>
<p>Ficha de análise e suporte para a atividade</p>
<p>SAMBA. Corrente na língua portuguesa desde, pelo menos, o século XIX, o vocábulo “samba” foi primeiro definido, em 1888, como “uma dança popular; sinônimo de xiba, cateretê, baiano, fandango, candomblé etc.” (Soares, 1954); em 1889, foi considerado uma “espécie de bailado popular” (Beaurepaire-Rohan, 1956) ou simplesmente “um bailado popular; uma dança de negros”. (Figueiredo, 1925). Na década de 1940, Mário de Andrade ampliava a conceituação para mostrar que o termo se aplicava, além da dança de roda, a qualquer bailarico popular e também a uma “dança de salão, aos pares, com acompanhamento de canto, em compasso 2/4 e ritmo sincopado” (cf. Andrade, 1989: 453). Finalmente, em 2001, o Dicionário Houaiss e Villar fechava a questão, com a definição seguinte: “Dança de roda semelhante ao batuque, com dançarinos solistas e eventual presença da umbigada, difundida em todo o Brasil com variantes coreográficas e de acompanhamento instrumental.” Acresce, além de outras acepções do termo, a informação de que o nome designa, também, “gênero de canção popular de ritmo geralmente 2/4 e andamento variado, surgido a partir do século XX” (Houaiss e Villar, 2001).</p> <p>Fonte: NEI, Lopes; SIMAS, Luiz Antônio. <i>Dicionário da História Social do samba</i> (recurso eletrônico). Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2015.n.p.</p> <p>A definição do termo “samba” gira em torno de uma dança de origem e influência negra e popular. Dessa forma, as suas variações, entre elas o gênero samba-enredo, costuma apresentar inúmeros termos e vocábulos que são desconhecidos do grande público, ora por fazerem referências a palavras de origem africana, ora por serem vocábulos de línguas e dialetos africanos, ora por fazerem referências às religiões de matriz afro-brasileira.</p> <p>Assim sendo, realize a seguinte atividade:</p>
<p>Proposta: desenvolver um breve levantamento de palavras desconhecidas quanto ao significado e/ou conhecimento que estejam presentes em letras de sambas-enredo; e na sequência, sinalizar o seu significado, elaborando assim, um glossário, um pequeno dicionário.</p>

EIXO: CAINDO NO SAMBA

Atividade 5: “Meu Estandarte, Minha Escola”

Ficha de análise e suporte para a atividade

Toda Escola de Samba possui o seu estandarte, ou seja, a sua bandeira, sua identidade, marca e símbolo.



Figura 22: Estandartes/bandeiras das agremiações carnavalescas do grupo especial do Rio de Janeiro em 2018.

Fonte: Foto do próprio autor em visitação a exposição “O Rio do Samba, resistência e reinvenção”.

Assim sendo, elabore uma das atividades a seguir:

a) estandarte da minha turma: desenvolva um desenho que possa ser utilizado como estandarte da sua turma.

b) estandarte da minha escola: desenvolva um desenho que possa ser utilizado como estandarte da sua escola.

c) estandarte da minha família: desenvolva um desenho que possa ser utilizado como estandarte da sua família.

EIXO: CAINDO NO SAMBA

Atividade 6: “Kizomba na escola”

Ficha de análise e suporte para a atividade

Kizomba é uma palavra do Kimbundo, uma das línguas da República Popular de Angola. A palavra Kizomba significa encontro de pessoas que se identificam numa festa de confraternização.

Do ritual da Kizomba fazem parte inerentes o canto, a dança, a comida, a bebida, além de conversações em reuniões e palestras que objetivam a meditação sobre problemas comuns.

O trecho acima foi retirado da sinopse do enredo “*Kizomba, a festa da raça*”, em que começa definindo o termo “*Kizomba*”.

Sabendo disso, após uma breve pesquisa sobre elementos culturais de origem afro-brasileira, atente para as seguintes atividades:

a) Feira Gastronômica: apresentação dos principais pratos de origem afro-brasileira, indicando um breve resumo da sua história e composição (ingredientes).

b) Oficina de turbante: elaboração através de *links* descritos a seguir de como realizar, e

montar turbantes, seguido de breve explicação da origem da vestimenta.

Tutorial: <http://migre.me/jeDjH> ; <http://migre.me/jeD12> ; <http://migre.me/jeDlz>

c) Oficina de percussão: execução acompanhada de ensino-aprendizagem de instrumentos musicais típicos do samba, como cuíca, surdo, tamborim, pandeiro, entre outros.

d) Painel Cultural: realização de oficinas de música e danças, com apresentações das danças típicas de origem afro-brasileira e karaokê do samba.

EIXO: DA CONCENTRAÇÃO À APOTEOSE

Este último eixo destina-se as informações técnicas para a aplicação do recurso didático. A primeira consiste na indicação do tipo de papel a ser utilizado para a impressão. O selecionado para as fichas das atividades é um papel mais resistente, a fim de possibilitar a reutilização. Para as fichas de análise, em que os discentes utilizarão para preencher alguma informação, um papel mais simples é o recomendado.

Cabe ressaltar que este presente material estará disponível através do seguinte endereço eletrônico: <https://drive.google.com/drive/folders/1fEt8zkeLQcibIOcpAeO0MRL0dMB60txg?usp=sharing>

Para viabilizar comentários, balanços das atividades e possíveis registros assim como novas opções de abordagem e de propostas pedagógicas, uma página nas redes sociais intitulada *Caixa do Samba: Samba que dá História* foi criada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Martha; MATTOS, Hebe. Em torno das “Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana”: uma conversa com historiadores. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro: Editora FGV, vol. 21, nº 41, janeiro-junho de 2008, p. 5-20.
- ABREU, Martha. Cultura popular, um conceito e várias histórias. In: Abreu, Martha e Soihet, Rachel, **Ensino de História, Conceitos, Temáticas e Metodologias**. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003. p. 83 – 102.
- ALMEIDA, Paula Cresciulo. O Carnaval de 1935: oficialização e legitimação do samba. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH**. São Paulo, julho, 2011.
- AUGRAS, Monique. **Medalhas e brasões: a história do Brasil no samba**. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, CPDOC, 1992.
- AUGRAS, Monique. **O Brasil do Samba-Enredo**. 1ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 1998.
- BALDISSERA, José Alberto. Imagem e construção do conhecimento histórico. In: BARROSO, Vera Lucia Maciel [et al.] (org.) **Ensino de história: desafios contemporâneos**. – Porto Alegre: Est: Exclamação: ANPUH/RS, 2010. 296 p.
- BASTOS, João. **Acadêmicos, Unidos e tantas mais: entendendo os desfiles e como tudo começou**. Rio de Janeiro: Folha Seca, 2010.
- Bernd, Zilá. **O que é Negritude**. São Paulo: Brasiliense, 1988. p. 16.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secadi (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão). Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica**. Brasília: MEC, 2004.
- BRAZ, Marcelo. O Samba entre a “Questão Social” e a Questão Cultural no Brasil. In: BRAZ, Marcelo (orgs). **Samba, cultura e sociedade: sambistas e trabalhadores entre a questão social e a questão cultural no Brasil**. 1ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2013.
- CABRAL, Sérgio. **Escolas de Samba do Rio de Janeiro**. 1ª edição, São Paul: Lazuni Editora: Companhia Editora Nacional, 2011. 495p.
- CAMPOS, Renata Bulcão Lassance. "Será que já raiou a liberdade?": Abolição e negritude nas escolas de samba do Rio de Janeiro. **Anais do XVI Encontro Regional de História da Anpuh-Rio: Saberes e práticas científicas**. Julho-Agosto, 2014. Disponível em: http://www.encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/28/1400173329_ARQUIVO_Seraquejaraioualiberdade.AbolicaoenegritudenasescoladesambadoRiodeJaneiro-RenataBulcao.pdf
- CASTRO, Nilo André Piana de. Leitura midiática na sala de aula e nos cursos de extensão: interpretando e construindo conhecimento através de imagens em movimento. In: **Ensino de história: desafios contemporâneos**. (Org.) BARROSO, Vera Lucia Maciel (et al). Porto Alegre: Est: Exclamação: ANPUH/RS, 2010.
- CATTANI, Helena Cancela. **O Uso do Samba de Enredo Como Ferramenta Didática Auxiliar no Ensino de História: O Carnaval do ano 2000**. Trabalho de conclusão de curso em História da UFRGS, 2008.
- CERRI, Luís Fernando. **Ensino de história e consciência história. Implicações didáticas de uma discussão contemporânea**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011. 138p. (Recurso eletrônico Kindle)
- CHARTIER, Roger. Cultura Popular: revisitando um conceito historiográfico. IN: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 8, n . 16, 1995, p.179-192.
- COELHO, T. **O que é a Indústria cultural**. São Paulo, editora Brasiliense, 1993.
- COSTA, Sérgio. O Brasil de Sérgio Buarque de Holanda. In: **Revista Sociedade e Estado**. Vol.29, Nº 3. Setembro/Dezembro, 2014.
- DAVID, Célia Maria. JANUARIO, André Alves. FAGUNDES, Gustavo Henrique Godoy. Música: uma ferramenta para o estudo da História. **CAMINE: Caminhos da Educação**, Franca, SP, vol.1, nº1, 2009. Disponível em: <https://ojs.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/view/66/62>
- DINIZ, Alan; MEDEIROS, Alexandre; FABATO, Fábio. **As Três Irmãs: como um trio de penetras “arrombou a festa”**. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2015.
- DINIZ, André; CUNHA, Diogo. **Na Passarela do**

Samba: o esplendor das escolas em 30 anos de desfiles de carnaval no sambódromo. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014.

DINIZ, André. Almanaque do Carnaval. **A História do Carnaval, o que ouvir, o que ler, onde curtir.** Editora Zahar, edição digital, 2013. (Recurso eletrônico Kindle)

DOMINGUES, Petrônio. Movimento da negritude: uma breve reconstrução histórica. In: **Mediações – Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v.10, n.1, p. 25-40, jan.-jun. 2005

DOSSIÊ Matrizes do samba do Rio de Janeiro: partido-alto, samba de terreiro, samba-enredo/ **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.** Brasília, DF : Iphan, 2014.(Dossiê Iphan; 10)

DUQUE, Luís Guilherme Ritta. Canções que embalam a História: apontamentos metodológicos para o uso da Música Popular Brasileira na sala de aula. **Revista do Lhiste – Laboratório de Ensino de História e Educação.** Nº1, vol.1 – julho – dezembro 2014. Disponível em: www.seer.ufrgs.br/revistalhiste

DUQUE, Luís Guilherme Ritta. Quinze canções para compreender a ditadura militar brasileira: a música como prática pedagógica em história nos ensinos básico e superior In: **Ensino de história: desafios contemporâneos.** (org.) Vera Lucia Maciel Barroso [et al.]. Porto Alegre: Est: Exclamação: ANPUH/RS, 2010. 296 p.

FABATO, Fábio; FARIAS, Júlio Cesar; SIMAS, Luiz Antônio; CAMÕES, Marcelo; NATAL, Vinícius. **As Titias da Folia: o brilho maduro de escolas de samba de alta idade.** Rio de Janeiro. Nova Terra, 2014

FABATO, Fábio; GASPARINI, Gustavo; MELO, João Gustavo; MAGALHÃES, Luís Carlos; SIMAS, Luiz Antônio. **As Matriarcas da Avenida: quatro grandes escolas que revolucionaram o maior show da terra.** Rio de Janeiro: Nova Terra, 2016.

FENERICK, José Adriano. **Nem do morro, nem da cidade: as transformações do samba e a indústria cultural - 1920-1945.** Tese (Doutorado em História Econômica) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Acesso em: 2017-08-14. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-28052003-160547/pt-br.php>

FERNANDES, Nelson da Nobrega. **Escolas de samba: sujeitos celebrantes e objetos celebrados. Rio de Janeiro, 1928-1949.** Rio de Janeiro: Secretaria das Culturas, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, 2001.(Memória carioca; v. 3).

FERREIRA, Marieta de Moraes. **Aprendendo História: reflexão e ensino.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Raça e os estudos de relações raciais no Brasil. **Novos Estudos.** São Paulo, CEBRAP - N.º 54, julho 1999. pp. 147-156. Disponível em: <http://novosestudos.uol.com.br/produto/edicao-54/>

HERMETO, Miriam. **Canção Popular Brasileira e Ensino de História: palavras, sons e tantos sentidos** (Coleções Práticas Docentes). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. (Recurso eletrônico Kindle).

HERMETO, Miriam. Canção popular brasileira e Ensino de História: palavras, sons e tantos sentidos. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. (Coleção Práticas Docentes) In: CHAVES, Elisgardênia de Oliveira. **Revista Em Tempo de Histórias.** Publicação do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília (PPGHIS/UnB). Nº 21, Brasília, agosto – dezembro, 2012.

LIMA, Augusto César de. **Escola dá Samba? O que têm a dizer os compositores do bairro de Oswaldo Cruz e da Portela.** Artigo eletrônico disponível em: <http://www.academiadosamba.com.br/memoriasamba/artigos/artigo-108.htm>

LIMA, Augusto. Samba, História e a Questão Racial e Social. In: BRAZ, Marcelo (orgs). **Samba, cultura e sociedade: sambistas e trabalhadores entre a questão social e a questão cultural no Brasil.** 1ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

LIMA, Daniel Rodrigues de. **O Ensino de História: Perspectivas e Práticas.** Manaus, 2015.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antônio. **Dicionário da História Social do Samba.** 1ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. (recurso eletrônico Kindle)

MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro; MONTEIRO, Katani Maria Nascimento. Patrimônio, identidade e cidadania: reflexões sobre educação patrimonial. In: BARROSO, Vera Lucia Maciel et al. (Org.) **Ensino de história: desafios contemporâneos.** Porto Alegre: Est: Exclamação: ANPUH/RS, 2010.

MARRERA, Fernando Milani; SOUZA, Uirys Alves de. A tipologia da consciência histórica em Rüsen. In: **Revista Latino-Americana de História.** São Leopoldo, RS. PPGH-UNISINOS, Vol. 2, nº. 6 – Agosto de 2013 – Edição Especial.

MARTINS, Cristiane Pereira. Reflexões teórico-

metológicos do documento-canção: análise de canções/música brega de autoria do compositor Odair José. In: MARTINS, Cristiane Pereira; OLIVEIRA, Marcia Ramos de; MOREIRA, Igor Lemos; MUCELIN, Patrícia Carla. (Orgs.) **História e tecnologia: diálogos em pesquisa e ensino**. Florianópolis: UDESC, 2017. p.87-93.

MELLO, Marcelo de. **O Enredo do meu Samba: A História de quinze sambas-enredo imortais**. Rio de Janeiro: Record, 2015. (recurso eletrônico Kindle)

MORAES, José Geraldo Vinci de. Edigar de Alencar e a escrita histórica da música popular. IN: **Cadernos de Pesquisa do CDHIS**. Uberlândia, vol. 24, nº 2, jul./dez, 2011.

MORAES, José Geraldo Vinci de. História e música: canção popular e conhecimento histórico. IN: **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 20, nº 39, 2000. p. 203-221.

MOURA, Roberto. **Tia Ciata e a Pequena África no Rio de Janeiro**. — 2ª edição — Rio de Janeiro; Secretaria Municipal de Cultura, Dep. Geral de Doc. e Inf. Cultural, Divisão de Editoração, 1995.

MULLER, Maria Fernanda. **Salve o samba: as origens, a aceitação e a negação deste gênero musical no Rio de Janeiro da Primeira República**. Curitiba, Monografia do curso de História, Setor de Ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, 2007.

MUSSA, Alberto; SIMAS, Luiz Antônio. **Samba de enredo: história e arte**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

NAPOLITANO, Marcos; Wasserman, Maria Clara. Desde que o samba é samba: a questão das origens no debate historiográfico sobre a música popular brasileira. In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 20, nº 39, 2000. p.167-189.

NAPOLITANO, Marcos. **História & música – história cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Coleção História &... Reflexões, 2) 120p.

NETO, Lira. **Uma história do samba: as origens**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. V. 1.

NOGUEIRA, Mara Natércia. O Samba: cantando a história do Brasil. **Anais do III Concurso: Negros na Sociedade e na Cultura Brasileiras – “Construindo uma nova consciência”**. Centro Afro-Brasileiro de Estudos e Extensão – CEAB – Universidade Católica de Goiás. Maio, 2006.

OLIVEIRA, José Luiz de. Pequena História do Carnaval carioca: de suas origens aos dias atuais. In: **Revista Encontros**, Rio de Janeiro: Departamento de História do Colégio Pedro II/ Folha Dirigida, 2012. ano 10, n.18. p. 61-85

PEREIRA, Amilcar Araujo. “Por uma autêntica democracia racial!”: os movimentos negros nas escolas e nos currículos de história. In: **Revista História, Hoje**. v. 1, nº 1, 2012. p. 111-128. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/21/25>

PEREIRA, Nilton Mullet; GRAEBIN, Cleusa Maria Gomes. Abordagem temática no ensino de história. In: BARROSO, Vera Lucia Maciel Barroso et al. (Org.). **Ensino de história: desafios contemporâneos**. Porto Alegre: Est: Exclamação: ANPUH/RS, 2010. p.169-182.

PINSKY, JAIME (orgs). **O Ensino de História e a Criação do Fato**. São Paulo: Editora Contexto, 2018. 14ª edição.

PORFIRO, André Luiz. Esta Kizomba é nossa Constituição: o Movimento Negro na travessia dos desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro. (Grupo de Pesquisa Ilê Obà Oyó – ProPed – UERJ e Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro – ISERJ) In: **VIII Seminário Internacional As Redes Educativas e as Tecnologias: Movimentos Sociais e a Educação**. Rio de Janeiro, 2015.

SANSONE, Livio. **Negritude sem etnicidade: o local e o global nas relações raciais e na produção cultural negra do Brasil**. Tradução: Vera Ribeiro. - Salvador: Edufba; Pallas, 2003. 335 p.

SANTOS, Francieli Lunelli. KOSSOY, Boris. Fotografia & História. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. Edição revista. In: **Revista de História Regional**, vol.13, n.1, Verão, 2008. p. 141-143.

SANTOS, Leticia de Carvalho. Samba, Trabalho e Estado Novo: breve análise da historiografia da música popular brasileira. In: RANGEL, Marcelo de Mello; PEREIRA, Mateus H. de F.; ARAUJO, Valdeci L. de (orgs). **Caderno de resumos & Anais do 6º. Seminário Brasileiro de História da Historiografia – O giro-linguístico e a historiografia: balanço e perspectivas**. Ouro Preto: EdUFOP, 2012. p.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos; GARCIA, Tânia, Maria F. Braga. A Formação da Consciência Histórica de Alunos e Professores e o Cotidiano em Aulas de História. **Caderno Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 67, set./dez. 2005. p. 297-308. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> Acessado em: 18.11.2018

SCHMIDT, M. A. O ensino da história local e os desafios da formação da consciência histórica. In: MONTEIRO, A.M. et alii. **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2007. p.187-198.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. “A persistência da raça: ensaios antropológicos sobre o Brasil e a África austral”. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 12, n. 25, jan./jun, 2006. p. 287-292.

SILVA, Kalina Vanderlei. SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 2ª edição, 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA, Eduardo Pires Nunes da. **Azul celeste em vermelho: o projeto carnavalesco de Martinho e Ruça na Unidos de Vila Isabel entre 1988 e 1990**. Dissertação de mestrado – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em História. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://www.bdtd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=8382 Acessado em: 8.3.2019

SILVA, Luciano Oliveira. O conceito da consciência histórica e sua importância no ensino de história. **Revista do Curso de Letras** - Campus Itapuranga - Universidade Estadual de Goiás, v.5, nº1 - 2015. Disponível em: <http://www.revista.ueg.br/index.php/buildingtheway> Acessado em: 8.3.2019.

SILVA, Marluce Pereira da; SILVA, Ageirton dos Santos. Para além da avenida: as narrativas de sambas de enredo e a constituição de identidades negras. **Revista Calidoscópico**. São Leopoldo, RS: Unisinos. Vol.13, nº2, mai/ago 2015. p. 152-162.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Educação**. Porto Alegre/RS, set./dez. 2007. ano XXX, n. 3 (63), p. 489-506.

SILVA, Vânia Cristina da; BURITY, Luiz Mário Dantas. “E que o apartheid se destrua”: uma proposta de Ensino de História a partir de sambas-enredo. **Revista do Lhiste** – Laboratório de Ensino de História e Educação. Nº1, vol.1 – julho – dezembro 2014. Disponível em: www.seer.ufrgs.br/revistalhiste Acessado em: 15.11.2017.

SILVA, Mateus Lôbo de Aquino Moura. Casa-Grande & Senzala e o mito da democracia racial. GT: Pensamento Social no Brasil. **39º Encontro Anual da Anpocs**. Outubro, 2015. Disponível em: <https://www.anpocs.com/index.php/papers-39-encontro/gt/gt28/9704-casa-grande-e-senzala-e-o-mito-da-democracia-racial/file> Acessado em: 18.11.2018

SIMAS, Luiz Antônio; FABATO, Fábio. **Pra tudo começar na quinta-feira: o enredo dos enredos**. Rio de Janeiro: Mórula, 2015.

SOIHET, Rachel. Reflexões sobre o carnaval na historiografia – algumas abordagens. **Tempo**. Revista do Dept. de História da UFF. 1999, vol.4, n.7, p.169-188

_____. **A Subversão pelo riso. Estudos Sobre o carnaval carioca, da Belle Époque ao tempo de Vargas**. Segunda Edição. EDUFN, Minas Gerais, 2008.

TINHORÃO, José Ramos. **Música e cultura popular. Vários escritos sobre um tema em comum**. São Paulo: Editora 34, 2017.

VELLOSO, Mônica Pimenta. As Tias Baianas tomam conta do pedaço. Espaço e identidade cultural no Rio de Janeiro. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 3, n. 6, 1990, p.207-228.

VIANNA, Hermano. **O Mistério do Samba**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor/ UFRJ, 1995.

VIEIRA, Fabiolla Falconi. O samba pede passagem: o uso dos sambas-enredos no ensino de história. Dissertação de Mestrado em Ensino de História. Florianópolis, SC, 2016. Disponível em: <http://profhistoria.ufsc.br/files/2017/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Final-FABIOLLA-VIEIRA-FALCONI.pdf> Acessado em: 30.11.2017

ZASLAVSKY, Susana Schwartz. História Comparada em aula de história: qual, por que e como trabalhar? In: BARROSO, Vera Lucia Maciel Barroso et al. (Org.). **Ensino de história: desafios contemporâneos**. Porto Alegre: Est: Exclamação: ANPUH/RS, 2010. p.231-246.

Documentos e Fontes

Caixa da história: Itaboraí/Guia do professor. Elaborado por: Helenice Aparecida Bastos Rocha, Marcelo de Sousa Magalhães, Marcia de Almeida Gonçalves, Luís Reznik, Rui Aniceto Nascimento Fernandes. – São Gonçalo : UERJ/FFP, 2011. 80p. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-88707-59-7

PARECER Nº 004/07 – DPI. Brasília, 15 de agosto de 2007. Ref.: Processo nº 01450.011404/2004-25 – Registro das Matrizes do Samba no Rio de Janeiro/RJ: partido alto, samba de terreiro e samba enredo.

Revista: Mangueira, Carnaval de 1988. Enredo: “Cem anos de liberdade, realidade ou ilusão?”. Rio de Janeiro, 1988.

Revista: Samba em revista. Brasil e África: traduzindo a nossa tradição. Janeiro, 2015, ano 7, número 6.

Revista: Samba em revista. Para não perder a memória. Dona Zica 100 anos. Agosto, 2014, ano 6, número 5.

SITES:

<http://academiadosamba.com.br/passarela/mangueira/ficha-1988.htm>

<http://academiadosamba.com.br/passarela/tradicao/index.htm>

<http://www.galeriadosamba.com.br/escolas-de-samba/unidos-de-vila-isabel/1988/>

<http://www.galeriadosamba.com.br/escolas/beija-flor-de-nilopolis/5/>

<http://www.galeriadosamba.com.br/escolas/estacao-primeira-de-mangueira/2/>

<http://www.galeriadosamba.com.br/escolas/tradicao/24/>

http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2759:catid=28&Itemid=23

<http://www.unidosdevilaisabel.com.br/historia/>

<https://acervo.oglobo.globo.com/incoming/iemanja-na-avenida-22346950>

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2018/09/22/constituicao-30-anos-dez-imagens-comparam-o-brasil-de-1988-e-o-de-2018.ghtm>

<https://www.letras.mus.br/beija-flor-rj/1615101/>

<https://www.letras.mus.br/mangueira-rj/478753/>

<https://www.letras.mus.br/tradicao-rj/474632/>

<https://www.letras.mus.br/vila-isabel-rj/473988/>